

abrir à gentilidade, o primeiro que dos gentios neste tempo por ellas entrou & se bautizou, Hespanhol foi também. Porque *Cornelio Centurio* da companhia de soldados chamada *Italica* q̄ vivia em *Cesarea*, foy o primeiro gentio que por aquelle tempo recebeu a fé, & o bautismo como cōstados Actos dos Apostolos. E posto que o Cardeal *Baronio*, *Lorino*, & outros tem pera sy, que este Santo Centurio foy Italiano, comtudo o Padre Mestre *Frey Francisco de Bivar* com grande erudição mostra, & prova, que foy natural da antiga Cidade de Hespanha chamada *Italica* fundada por *Scipião Africano*, celebre em tempos passados por dar ao mundo os Emperadores *Trayano*, & *Adriano*, & o Poeta *Silio Italico*, & as ruínas della ainda oje perseverão não longe de de *Seuilha*, debaixo do nome de *Seuilha a Velha* no lugar em que esta o Conuento de Santo *Isidro*. *Dextro* o tocou nestas palauras. *Cornelius Centurio Italicensis Petro predicante repletur Spiritu Santo*. O mesmo tem *D. Paulo de Espinosa* no segundo livro das antiguidades de *Seuilha*, affirmando q̄ vio tres sentenças conformes em que os Senhores, da casa de *Castilho* sitas nas Montanhas de *Burgos* mostrauão que crão descendentes de *S. Cornelio Centurio* natural da nossa *Italica* chamada assim, por serem Italianos os primeiros moradores della.

E que *Cornelio* fosse o primeiro que dos gentios recebesse publica, & solennemēte o bautismo de Christo, *S. Ambrosio* disse alludindo a visãõ em que Deos mostrou a *S. Pedro* a gentiidade toda em figura de diuersos animas naquella toalha brã-

ca que representaua a Igreja. *In qua (d'is o santo) primum animal Deo ex gentibus Centurio Cornelius est immolatus*. Como se dissera: O primeiro gentio que *S. Pedro* offerrecco a Deos em sacrificio dizendolhe o Oraculo diuino *Occide, & manduca*, foy *Cornelio Centurio*, degolando nelle a ignorancia da gentilidade, & decendo o *Spirito Santo* sobre sua cabeça em linguas de fogo pera mostrar, que tinha sua alma feita h̄i. *Holocaufto de amor & charidade. Adhuc loquente Petro, cecidit Spiritus Sanctus, &c.* E pellas rezões apontadas viuos a concluir. que em todas as differenças de tempo que temos consideradas, Hespanhões forão os primeiros que abraçarão a fé de Christo.

**H**Vã s̄õ duvida vejo, que se pode por contra isto que temos dito, a que quero acudir pera satisfação dos curiosos. A rezão della se toma dos Actos dos Apostolos. Porque delles consta que antes que *S. Lucas* no capitulo decimo contasse a conuersãõ & bautismo de *Cornelio*, já primeiro no capitulo oytauo tinha contado como h̄i *Eunucho* natural da *Aethiopia Oriental* que confina com o *Aegipto*, *Thezourceiro Mór da Raynha*, *Candace* recebeu o bautismo da mão de *S. Philipe Diacono*, indo caminhando pera sua patria; E como deste *Eunucho* affirmão muitos, & muy graues Authores que era gentio, ficasse colhendo que elle foy o primeiro que entre es gentios se bautizou. E fauorece esta opiniãõ aq̄lle verso do *Plalmo 67. Ethiopia praeueniet manus eius Deo*, em que se da a

entender

Act. c. 10.

Baron. an.

41.

Ler. n. in

act. c. 10.

Bivar. an. X.

94. Com. 3.

Dextro an.

X. 40.

D. Paulo de  
Espinosa  
lib. 2.

Act. 10.

Ambros.

Psal. 67.

entender (como nota Theodoro, Eusebio, Euthimio cõ outros) q̄ Ethiopia por respeito do seu Eunuchos Ethiopos auia de tomar a mão a toda a mais gentilidade em receber a Fè de Christo & seu baptismo. Ou como lê S. Hieronimo *A Ethiopia festinet* (pro festinabit) *dare manus Deo*. Appressarse a Ethiopia em dar as mãos a Deos pera que fique presa, & catiua da fè; O q̄ se comprio neste Aethiopo deque tratamos, pois se appressou tanto em receber a Fè de Christo, q̄ correndo veyo ao baptismo, & tomou a dianteira a toda a gentilidade conforme ao que lem Pagnino, & Cayetano, *A Ethiopia currere faciet manus suas Deo*.

Porem posto que S. Thomas, Abulense, Salmeron, Tolledo, Maldonado, Iansenio, Lorino, & outros tem pera sy que aquelle Eunuchos era puramente gentio de nação & ley, comtudo Liva, Cartuxano, Baronio, Bellarmino, & o insigne Mestre meu Padre Francisco Suares tem o contrario, & dizem que posto q̄o Eunuchos era filho de Pays gentios, era já Iudeo na profissão quando se bautizou; Porque se tinha conuertido dantes ao Iudaismo & era profelito & como tal guardaua já, & professaua a Ley de Moyses, o que deu a entender dos Padres antigos S. Ireneo. E bem se mostra ser assim, pois q̄ como dis S. Lucas, hia lendo pello Propheta Esajas, como professor da ley, quando S. Philippe se chegou ao coche, em que elle hia caminhando. Porem Cornelio Centurio era puramente gentio de nação, & profissão, por onde entre estes dous, elle foy o primeiro que recebeu o baptismo. Sendo puramente gentio,

E dado caso, que o Eunuchos fosse gentio por natureza, & ley, & q̄ fosse lendo por Esajas puramente por curiosidade, por andar já a Escritura tresladada em Grego pellos setenta (como dis Luis Turriano sobre a secunda secunda de S. Thomas) ouue grande differença entre o baptismo de hũ, & outro. Porque o baptismo do Eunuchos foy celebrado quasi as escondidas, lá secretamente na volta de hum caminho. Porem o de Cornelio celebrouse muy as claras, publica, & solennemente, cõ grande authoridade, assistindo, & prégando o Sumo Pontifice da Igreja S. Pedro, cõ correndo o Ceo com hum fauor, & priuilegio tão extraordinario, como foy vir o Spirito Santo sobre a cabeça do nouo Cathecumeno em linguas de fogo, primeiro que recebesse o Sacramento do Baptismo, pera Deos authorizar aq̄lla primeira entrada da gentilidade na Igreja Christã.

**S.**  
**C**ONCLUINDO pois digo que o baptismo do nosso Centurio Hespanhol foy absolutamente, o primeiro, ou pello menos o primeiro solenne, & publico & assi podemos dizer, *Hispania proueniet manus eius Deo, &c.* Foy Cornelio depois de bautizado eleito em Bispo de Cesarea aonde viueo, & morreo santamente a dous de Fevereiro. Pellas rezões sobreditas, & por outras que resultarão da pregação do Apostolo Santiago vem Dextro a concluir que a primeira Prouincia do mundo q̄ abraçou a Fè de Christo depois de Iudea, & Samaria foy a nossa Hespanha. *Hispania* (dis elle)

U 3 prima

Hieron.

Pagni.  
Cayca.

Luis Turriano  
ano.  
22.

Dextro an.  
36.

prima Prouinciarum mundi post Iudaeam,  
Galilaeam, & Samaritiam in partibus Oc-

cidentalibus Christi fidem amplexa est,  
eiusq; gentilitas ad fidem conuersa fuit,  
vera primitia ceterorum gentilium, &c.

## PARTE PRIMEIRA.

### Dos primeiros Monjes de Hespanha.

#### CAPITULO. I.

##### Dos primeiros Monjes que florecerão na Prouincia Terraconense.



E Hespanha foy venturosa diante de Deos em receber logo naquelles principios da Ley Euan-

gelica, a fê, & com hecimeito de Christo Senhor nosso, consta que tão bem o foy em professar a perfeição da vida Monastica; Mas não tão tarde como algus querem. Porque *Ambrosio de Morales* Author grauissimo não conhece Monjes em Hespanha, senão no anno de quinhentos & de seis. E pouco mayor antiguidade lhes dá *Zurita* dizendo que os auia já no anno de quinhentos & seis. Outros poem seu principio pellos annos de Christo quatrocentos, ou trezentos & cytenta, & algus nos de trezentos, & vinte & quatro.

Isto he o q nos dizem os Authores citados & esta a antiguidade que dão ao Menachato de Hespanha. Podem memorias mais antigas delle colher os de *Flauio Dextro*, & *Delrey Dem Silo*. Porque *Dextro*, pellos annos de Christo trezentos & cyto faz menção de dous Monjes santos, que florecerão em Hespanha em hũa povoação chamada naquelle tempo *Titulcia* cujo sitio era no Reyno de To-

ledo, na parte em que o rio *Hemaves*, & o rio *Tajuna* se ajuntão, pera ambos de companhia entra: E o Tejo. Por onde dizem os praticos nesta materia, que estava situada *Titulcia* aonde agora se ve o lugar de *Bayona* perto de *Aranjuez* caza de prazer dos Reys de Hespanha. Aqui pois dis *Dextro* que dous Monjes santos chamados *Philiberto*, & *Fabriciano* edificarão hũ Mosteyro a honrra da Virgem Sagrada, em que viuerão com outros Mõjes santissimamete, ate que padecerão martirio, pella fê, & Religião que professauão em tempo do *Emperador Caro*, ou imperando já *Diocleciano*, que lhe socedeo. As palauras de *Dextro* são as seguintes. *Titulcia propè Thermedam ciuitatem, sancti Christi martyres, & Monachi Philibertus & Fabricianus, qui in confluente Fenarij fluminis, Tagonyq; Monasterium Deo Opissimo Maximo, & Beata Virgini dedicauerunt.* E posto q *Dextro* poem o martyrio destes santos Monjes no anno de Christo trezentos & cyto (anno em que tão bem padecerão os nossos tres santos irmãos, & martyres de Lisboa *Verissimo*, *Maximo*, & *Julia*) comtudo de hũa carta que *Elrey*

Moralin antiquit. Hisp. fol. 77i

Dextro an. 308.

Dom

Moral. lib. 22.

Zurita an. 306.

Tep. tom. 1. fol. 20.

Dextro an. 308.

Bivar Com-  
mēt. in Dex-  
tro an. 286.

Dom Silo escreueo da Cidade de Pra-  
uia nas Asturias, a Cixila Arcebispo de  
Toledo, se mostra, q̄ quinze annos  
antes padecerão, a saber no anno de  
Christo duzentos, & oytenta & tres.

As palauras da carta real, que traz  
Bivar são as seguintes. *Missimus ad  
vos hymnum de sanctis martyribus Phi-  
liberto, & socio eius, passis in urbe Titul-  
cia (quos audiui esse Toletanos) sub Mar-  
co Aurelio Valentiniano anno 283. cum  
esses Melanthius Archiepiscopus Toleti,  
& c.* Querem dizer. Hum hymno vos  
mando composto em louuor dos  
santos martyres Philiberto, & Fabri-  
ciano, q̄ padecerão martyrio no lu-  
gar de Titulcia no anno de Christo  
duzentos, & oytenta & tres sendo  
Pretor de Hespanha *Marco Aurelio  
Valentiniano*, & Arcebispo de Toledo  
*Melancio*, & conforme a fama q̄ cor-  
re, forão estes santos naturaes da  
melma Cidade de Toledo, &c. Nas  
quaes palauras Delrey *Silo* he certo  
couisa digna de consideração, & mui-  
to pera louuar, ver q̄ em tempo que  
os Reys Catholicos andauão com as  
armas às costas, & às lançadas cō os  
Mouros, tinhão lembrança de man-  
dar hymnos aos mesmos Prelados  
da Igreja, pera q̄o officio diuino, &  
a memoria dos martyres se celebra-  
se com mayor perfeição.

O que secundariamente noto he,  
que conforme a estas contas q̄ lmos  
seguinto, já antes que *Santo Antão* &  
seus discipulos floreessem com fama  
no Egipto, já Hespanha mandaua  
Mōjes santos pera o Ceo, com pal-  
mas de martyres nas mãos, como ve-  
ra claramente quem computar os an-  
nos de hūs, & outros, conforme ao  
que fica dito no Preludio terceiro do

primeiro Tratado. O Mosteyro q̄ os  
santos Monjes Philiberto, & seu cō-  
panheiro edificarão permaneceo por  
muy largos annos, porque nos de  
noucentos & des faz *Iuliano* menção  
de hum Abbade chamado *Fabricio* do  
qual dis q̄ era Prelado do Mosteyro  
dos Sãtos Martyres *Philiberto* & *Fa-  
briciano* no lugar de *Bayona*. *Florebat  
hoc tempore Fabricius Abbas Sanctorum  
Fabriciani, & Philiberti martyrum in  
oppido Titulcia, nunc Bayona & Concilio  
interfuit, &c.*

Estes são os primeiros Monjes que  
Flauio Dextro, & Elrey Silo nos  
dão em Hespanha; Porem *Luitpran-  
do* em seus fragmentos nos descobre  
Mōjes muito mais antigos q̄ na Hes-  
panha Tarraconense florecerão. Po-  
que conta que na primeira prēga-  
ção, que S. Pedro fez dia do Spirito  
Sãto em Hyerusalem recebeo a Fē de  
Christo Senhor nosso, hū lãto varão  
chamado *Elpidio* Monje que então  
era do Montecarmelo. E que vindo  
depois com o Apostolo Santiago a  
Hespanha, o Apostolo sagrado o fez  
primeiro Bispo de Toledo o que tão-  
bem affirmão *Dextro*, & *Iuliano*. E  
sendo *Elpidio* já Bispo, como tinha  
professado a vida Monastica, edifi-  
cou em Toledo Mosteyro de Monjes,  
& Monjas no sitio em que daby a tar-  
gos annos se fundou o nosso Mostey-  
ro de S. Iulião Agallense. Ouçamos  
as palauras de *Luitprando*; *Sanctus  
Elpidius, quem Sanctus Iacobus prescit  
Toletanus primum Pontificem Carmelita  
Monachus fuit, & in prima Petri concio-  
ne conuersus ad fidem cum socijs multis  
venit in Hispaniam, & Toleti fundauit  
Monasterium Virginum, & Monacho-  
rum (ubi postea fuit Agallense) quod*

Li 3 fuerat

b 606

Iulian. an.  
910.

Luitprando  
in Fragmento  
an. 1019

Dextro an.  
17.  
Iuliano

Luitprando  
an. &c.

*fuerat Beata Virgini cura, Monialium harum matri, &c.*

Poronde sendo isto assim, com razão podemos dizer da nossa Hespanha o que S. Hieronimo disse de Ethiopia, *Festinare fecit manus eius Deo.* Apreçouse Hespanha em dar as mãos a Deos prometendolhe guardar, & seguir a perfeição da vida Monastica, pois começou a professala em recebendo a fê. Porque S. Elpidio foy creado Bispo Toledano pellos annos trinta & sete de Christo pouco mais ou menos, & pellos annos de sesenta foy martirizado com outros Prelados junto à Cidade de Valença ( *como d'us Dextro* ) & dentro deste meyo tempo de seu Pontificado edificou o Mosteyro de que fala Luitprando, cujos Monjes forão os primeiros, & mais antigos que em Hespanha florecerão. † Donde já podemos colher q̄ no mesmo tempo em q̄ a fê Catholica entrou em Hespanha, entrou juntamête cõ ella à vida Monastica, contra os Authores q̄ depois de centenas de annos de Christo Senhor nosso, admittê Mõjes em Hespanha, sendo elles quasi tão antigos nella como a prègação do sagrado Apostolo Sãtiago, como mostra claramête a authoridade de Luitprando.

### CAPITULO II.

*Se entrarão Monjes Bentsos em Hespanha antes do anno nouecentos & dez, em q̄ o Mosteyro de Clunys se começou a edificar em França.*

**S**UPPOSTO o que temos pera tratar nos capitulos seguintes, bem poderamos es-

cuzar de cançar ao pio Leitor cõ alicitura deste, senão fora o Author da Chronica da Sagrada Religião dos Eremitas de Santo Agostinho q̄ hũa & muitas vezes escreue, & repete, *que nem em Portugal, nem em toda Hespanha sevirão Monjes Bentsos, senão depois do anno de nouecentos & dez, por via do nosso Mosteyro de Clune fundado em França pello dito tempo: sem trazer outra proua mais que a promessa della pera quando chegar ao sobredito anno em seus escritos; Acrecentando que então seporã a vir hum pouco, & acabara de riper & rasgar esta rede varredoura. Rede chamou Christo Senhor nosso a sua Igreja, quando disse *simile est Regnum calorum saena missa in mare.* Poronde honrada fica a Sagrada Religião Benedictina com semelhante titulo. Porem pera esta rede se rasgar, nem ella he tão fraca, nẽ as forças são tantas. Mais posso eu recear que do nosso Author Rizonho se verifique o Adagio antigo *Larus parturit, ou outro mais vulgar Parturient Montes, nascetur ridiculus mus.* E bem creio q̄ considerando as cousas melhor, mudará de parecer, porque rasgar rede alhea, pera furtar o peixe della he maleuolencia, & injustiça grande. † Podera ( como dezla ) escusar este capitulo em respeito dos que tem alguma noticia de Historias Ecclesiasticas; Mas porque ha muitos que tem por Euangelho tudo o que vem impresso, pareceome necessario mostrar q̄ está aquelle pensamento do dito P. ( ainda que tantas vezes repetido ) tão afastado da verdade, como estão as treuoas da lus clara.*

E pera que procedamos cõ mais clareza

Libro 2.  
fol. 208.  
col. 4. &  
alijo.

Dentro an.  
90.

clareza duas proposições distingo nesta materia. Hũa affirmatiua, outra negatiua. A proposição affirmatiua he que muitos Mosteyros de Hespanha se unirão ao nosso de São Pedro de Clune em França, ou se reformarão pellos Mõjes d'elle. O que se uio mais particularmente em tempo de D. Sancho chamado o mayor Rey de Nauara, em tempo de Elrey D. Fernando o Magno, & de seu filho D. Afonso VI. Porque como a obseruancia regular de Clune era por aquelle tempo tão afamada no mundo, folgauão muito os nossos Reys Catholicos de Hespanha, & pertendião q̄ os Mosteyros della se entregassem à reformação Cluniacense. Esta proposição todos a concedem, & não ha que duuidar della ( como mais largamente se pode ver no nosso insigne Yepes. ) A negatiua he a que propoem o dito Author, a saber que senão virão Monjes Bentos em Hespanha senão depois do Mosteyro de Clune edificado pellos annos de 910. Proposição que tenho por muy paradoxica, & falsa, & em materia de historia temeraria, por ser cõtra a torrente dos Authores antigos que são os principaes Doutores neste particular. E assi ponho outra proposição em contrario nesta forma. Antes que o Mosteyro de São Pedro de Clune se fundasse em França já auia mais de trezentos annos, que a Religião Benedictina florescia em Hespanha.

Podera trazer em proua desta verdade a Santo Turibio o Monje do qual dis Marco Maximo pellos annos de Christo 531. que recebeu o habito sagrado em Roma pello Patriarcha S. Bento Turibius Palentinus à Benedicta Roma accipit habitum. E vindo pera

Hespanha, daly a poucos annos offizerão Bispo de Palencia aonde trabalhou muito contra os herejes Priscilianistas, & vltimamente foy descãçar, & morrer no Mosteyro de Santo Turibio nas Asturias de Sanctilana, ou de Sancta Iuliana. As palavras de S. Maximo são estas. *Turibius Monachus ad quem scripsit Montanus Pontifex Toletanus, è Monacho Benedictino fit Episcopus Telenfis vel Palentinus.* O mesmo tem Luitprando nestas palavras. *Concordius Toletanus Diaconus composuit homiliam in laudem Sancti Turibij ex Monacho Benedictino Pontificis Palentini, &c.* Donde se colhe ( como dizia ) q̄ ouue Monjes Bentos em Hespanha mais de trezentos annos antes que o Mosteyro de Clune se fundasse. Porq̄ Clune fundou se no anno de 910. & Santo Turibio o Monje floreceo pellos annos quinhentos & trinra & tantos.

Poderaõ tãobem prouar este intento S. Maclinio, & S. Nonimio. Porque de ambos diz S. Maximo que forão Monjes Bentos acerca do anno de Christo 566. E outro Monje nosso, sobrinho de Paulo Orosio de quem o mesmo S. Maximo testifica, *Orosius Monachus Benedictinus, &c.* que floreceo em Aragão pellos annos 602. † Podera prouar o mesmo muy calificadamẽte S. Emiliano chamado vulgarmente S. Millan q̄ pellos annos de Christo 574. floreceo em Castella a Velha nas partes que hoje chamamos Rioja, Mõje & Abba de de S. Bento como consta de hũa pedra de laspe que se achou em seu sepulcho antigo aberto pello Abba de Frey Placido de Alegria com grande solemnidade de Notarios, &

outras

Maxim. fol.  
185. & fol.  
217.

Luitpr. pag.  
50. an. 709.

Maxim. fol.  
193.

Maxim. fol.  
213.

Maxim.  
fol. 183.

outras testemunhas calificadas correndo o anno de Christo 1601. O q̄ a pedra continha (como se pode ver no nosso insigne Yepes que a vio & reue em sua mão hũa & muitas vezes como elle proprio confessa) he o seguinte. *Purgatissimi Apostoliciq; Viri Emiliani corpus hic humatum iacet, qui postquam eremiticam vitam multis annis egit, & clericalem, tandem Monasticam professus sub regula admirabilis Benedicti curam gerens Abbatialem obiit in Domino clarus miraculis, & prophetia spiritu.* Era 612. Quer dizer. Aqui esta enterrado o corpo do purissimo, & Apostolico Varão Emiliano, o qual depois de fazer vida eremitica muitos annos, & depois de ser clérigo, professou vida de Monje debaixo da Regra do admiravel S. Bento, fazendo o officio de Abbade, morreo esclarecido cō milagres, & cō spirito de profecia na era de 612. (q̄ vem a ser anno de Christo 574.) Considere o dito Author da Cronica Augustiniana, como atè as pedras se levantão contra elle, & contra seus paradoxos.

Poderão finalmente provar a conclusão posta algũas santas antigas, de q̄ nos dão noticia graues Authores. A primeira seja *Sancta Adeodata* Monja Benta que floreceo em Toledo tão afamada em sanctidade q̄ o nosso Gregorio Magno lhe escreuia como testifica Luitprando, *Adeodata Virgo Sancta Monialis Benedictina floret.* &c. A segunda he *Sancta Corona* que floreceo em hũa Cidade antiga chamada *Asota* nas partes de Carthagea pellos annos de Christo 618. como notou o mesmo Luitprando, *Hic Sancta Corona Virgo Benedictina floret.*

A terceira he *Sancta Phara*, da qual Luitprando dis estas palauras. *Era 677. Anno Christi 639. Sancta Phara Virgo Benedictina fugiens patrem, Tandem venit sub Episcopo Tudensi Anastasio adificat Monasterium, moritur anno 650. septima Decembris.* E Iuliano Peres a ponta o lugar em q̄ o Mosteyro da Santa estaua dizendo. *In Galleria oppido Melducensi, vel Meledensi Sancta Phara Virgo Benedictina Monialis sub Heraclio Imperatore.* E em outra parte dis. *Monasterium Sancta Phara prope Tudem ad Aquas calidas diruitur à Mauris anno 770* O que tudo em suma vem a dizer q̄ hũa donzella santa chamada *Fara* fogindo de caza de seu Pay, & vindo ter à Cidade de Tui em tempo do Bispo Anastasio, edificou hum Mosteyro em que viuco Monja de S. Bento no Bispado da dita Cidade no lugar *Meldulcense* junto às *Caldas*: E segundo o nosso Illustrissimo Sandoval cõjectura, o Mosteyro da santa esteue aonde agora seue o *Mosteyro de Melon* da nossa Congregação Cisterciense duas legoas de *Ribadavia*, & oytto de Tui entre o qual Mosteyro, & o Rio Minho ficão as *Calilas* de que Iuliano fas menção. Algũs querem que esta Santa *Fara* que veyo a Tui fogida, seja a mesma Santa *Fara* Franceza (a quem *Ionas* Author que trata de sua vida no 3. tomo de nosso Padre Beda) chama *Burgundo* fora como se disse na *Fara* natural de *Borgonha*. Mas não podemos por agora deternos em aueriguar este ponto.

A quarta Santa Monja Benta que podera provar nosso intento he *Santa Seculina* da qual fas menção Iuliano Peres dizendo que floreceo no territorio de *Camora* pellos annos de

Yep. tom. 7.  
fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

fol. 263.

Iulian. an.  
659. numo  
326.

Sando. l. 5.  
da Igreja de  
Tui fol. 34.

Ion. apud  
Beda tom.  
3. lib. 3. in  
vita S. Euf.  
talij, & in vi  
ta Burgun-  
dofora.

Iulian. &  
Luitpr. an.  
316.

836. *Interritorio Zamorensi loco Albu-  
jense Sancta Seculina Virgo Monialis  
Sancti Benedicti multarum Virginum  
Mater floret.* † Concluamos cō *Theo-  
domiro* Monje Bento & Bispo da Ci-  
dade de *Calahorra* pellos annos de  
Christo 840. Como aduertirão os  
mesmos Authores *Luitprando* & *lu-  
liano Theodomirus Monachus Benedicti-  
nus, post Episcopus Calagurritanus mirè  
floret, & ut Vir doctissimus habetur.* E  
se os Martyres sagrados são testemu-  
nhas da Fè de Christo, sejam tãobem  
testemunhas desta verdade que imos  
tratando muitos Monjes Bentos, q̄  
padecerão martyrio na Cidade de  
*Segouia* sendo Bispo della *Decencio*  
pellos annos de Christo 700. como  
dis *Luitprando* nestas palauras. *De-  
cencius Episcopus Segouiensis floret, sub  
quo excisa est à Mauris Segouia, & multi  
Monachi Benedictini à Mauris occidun-  
tur, &c.*

Todos estes santos Monjes, &  
Monjas, com outros muitos, q̄ abai-  
xo em seus lugares apõtaremos erão  
bastante proua de ser falso, o que a  
dita *Coronica* tantas vezes repete,  
pois todos elles florecerão dentro em  
Hespanha muito antes q̄ o Mostey-  
ro de *Clune* se fundasse em França.

§. I.

**M**AS não quero já que estas  
testemunhas singulares fa-  
ção proua, Mosteyros in-  
teiros apresento, pera prouarem, &  
confirmarem o que temos dito.

O primeiro que entra a testemu-  
nhar he o Mosteyro mais moderno  
em respeito doutros antigos, que se  
fundou na *Montanha de Monserrate*  
pellos annos de Christo 890. pouco  
mais ou menos do qual dà noticia

*Luitprando* em seus Fragmentos con-  
tando summariamente, como hum  
Ermitão santo chamado *Ioão Garino*  
natural de Valença, viuendo em hũa  
coua da *Montanha* com grande fa-  
ma de sanctidade, enganado do De-  
monio deshonrrou hũa filha de *Goti-  
fredo* Conde de *Barcelona* chamada  
*Maria:* b & depois disso a degolou &  
sepultou aly mesmo imaginando que  
desta sorte encobria seu peccado.  
Mas tocando Deos, & dandolhe  
grande contrição do mal que tinha  
feito, foyffe a *Roma* ter com o *Papa*  
*Esteuão* (q̄ deuia ser o V. deste no-  
me) & elle no terceiro anno de seu  
Pontificado lhe deu de penitencia, q̄  
andasse sempre debruçado cō as ma-  
õs pello chão como bruto animal  
sem levantar o rosto ao Ceo por es-  
paço de sete annos, até que hum me-  
nino de peito lhe dissesse *levantate*  
*Ioão Garino, Deos aceitou tua penitencia.*  
O q̄ nesta forma succedeo passado o  
dito tempo. Porq̄ (segundo dizem)  
em caza do proprio Conde (em que  
*Garino* andaua tido por bruto, & sal-  
uagem tomado na coua de *Monferra-  
te* por hũs caçadores) hum menino  
de dous ou tres mezes lhe disse as  
palauras sobreditas.

Acrescenta agora *Luitprando* o q̄  
fas a nosso intento. *Obijt anno 905.  
pridie Idus Iunij sepultus est in spelunca  
ubi fundatum est Monasterium Sacrarũ  
Virginum Benedictinarum, quas Maria  
filia Comitiss ope Beatae Mariae ad lucem  
reuocata rexit, & anno 909. obijt.* Quer  
dizer morreo *Garino* (depois de cõ-  
prir aquella sua penitencia) a 12. de  
Junho do anno de 905. & foy sepul-  
tado na sua coua de *Monserate*, & a  
hy se fundou hũ Mosteyro de Freiras

Mm Bentas

Luitp. in Frã  
gin. num.  
104.

b Yep. Ihe  
chama Ri-  
quilda,

Luitpr. loco  
cit.



Bentas, que Maria filha do Conde sobredito, resuscitada por milagre da Virgem de Monserrate ( cuja Imagem os Chirillãos esconderão na q̃lla Montanha na entrada dos Mouros ) regeo, & governou por algũs annos, & morreo no denoucentos, & noue. Atè qui são palauras de Luitprando. Das quais secolhe que já temos se quer hum Conuento de Mõjas Bentas dentro dos limites de Espanha, primeiro que se comessassem abrir os alicerces do Mosteyro de Clune em França, pera conuencer de falsa a propozição vniuersal negatiua taõ mal fundada.

A segunda testemunha que apresentamos para confirmar nosso intêto he o Real Mosteyro de S. Facundo & Primitiuo, chamado vulgarmente Mosteyro de Sahagun, edificado nas Ribeiras de Cea na Rioja ( q̃ antigamente ficaua dentro dos terminos de Galiza, & hoje pertencem ao Reyno de Leão. ) Porque Authores muy graues ha q̃ o fazem edificado em tempo dos Reys Godos: mas pera proua do q̃ pretendemos bastanos a larga doação q̃ Elrey D. Afonso o Magno, & a Raynha Dona Ximena sua mulher lhe fes correndo o anno de Christo 905. a qual o nosso Illustrissimo Sandoval tratando do dito Mosteyro tras em latim, o nosso insigne Yepes em castelhano, eu atoco em portugues. *Afõso por graça de Deos Rey, juntamente com minha mulher Ximena, que temos pretendido restaurar, ampliar, & enriquecer esta Basilica que foy destruida pellos Ismaelitas offerecemos, &c. E depois de nomear muitas terras, & lugares que dà ao dito Mosteyro acrescenta logo. Damos pois todas as*

*Igrejas, & cousas conteadas nos ditos limites a Recisnindo Abade dos santos Facundo & Primitiuo com seus Monjes, & he nossa vontade que tenha cuidado do dito Mosteyro, & o gouerne, & faça guardar a vida Monastica conforme a Regra de S. Bento, &c. foy feito & confirmado este testamento a vinte hum de Agosto era de noucentos & quarenta & tres, que vem a ser o anno de Christo noucentos & cinco & outros cinco antes de se tratar da edificação de Clune.*

A terceira testemunha & mais antiga, que vem em nosso fauor he o Mosteyro de S. Vicente de Ouedo cõ seu Abade & 23. nouiços ou Monjes que nelle juntamente entrarão pello anno de Christo 761. ( como consta de hũa Escritura que no dito anno fizeram & que o nosso insigne Yepes tras no Appendice do 3. tomo de sua Coronica ) na qual se nomeão todos por seus nomes, & confessão que vierão ao dito lugar & sitio, & que se entregarão a sy & tudo quanto tinhão de seu ao Abade Fromestano, pera viuerem regularmente debaixo de sua obediencia; E o Abade lhes declara, q̃ auia vinte annos que tinha edificado aq̃lle Mosteyro à honrra de S. Vicente cõ hũ seu sobrinho sacerdote, recebêdo a Regra de S. Bento pera aguardarem, & que na mesma conformidade os recebia, a moestandoos que nenhum fosse ousado atirar daquelle lugar a obseruancia da santa Regra, nẽ eleger Abade fõra da Regra do Beuenturado S. Bento sobpena de ser excomungado, maldito, & condenado com Datan & Abiron, &c. *Estã Scriptura donationis & firmamenti nostri sub die 7. Kalendis Decembris discurante era 819. que he o anno de*

Christo

Yep. tom. 3.  
Escrip. XI.

Sandoval  
Yep. & ou-  
tros.

Sando. Yep.  
tom. 3. fol.  
169.

Christo sete centos & oytenta, & hū reinando D. Silo. † Faça pois bem as contas quem quer por a Espanha de Interdicto pera não entrarem nella Monjes de S. Bento se não depois do Mosteyro de Clune, & acharà q̄ cento & quarenta & tantos annos se guardaua já a Regra de S. Bento em S. Vicente de Ouedo, antes q̄ Clune se começasse a edificar.

A quarta testemunha desta verdade he o Mosteyro de Sancta Maria de Obona edificado no Principado das Asturias 12. legoas de Ouedo entre hūas serras asperas junto à Villa de Tinco pello Infāte Adelgastro filho Delrey D. Silo, na era de oyto centos & desanoue q̄ vem a ser anno de Christo setecentos & oytēta & hum. O qual na Doação que fas ao dito Mosteyro tres ou quatro vezes declara que os Monjes delle erāo de S. Bento. Porq̄ logo no principio dis q̄ o institue *ad honorem Dei, Beatae Mariae & Sancti Benedicti Abbatu, cuius ordinē in ipso Monasterio institimus.* Apontādo depois as peças que dà, fas menção de dous Calices hum de pedra, outro de prata, & hūa Regra da Ordem de S. Bento. Declara mais que não dà poder sobre a dita caza a outra pessoa algũa mais que ao Abbade & Monjes *ibi sub regula Sancti Benedicti Deo seruiensibus.* E finalmente torna a repetir que tudo entrega na mão do Abbade Felice, & Monjes q̄ guardarē a Regra de S. Bento *ita ut semper permaneat in seruitio Dei in Abbatē, & Monachos regulae B. Benedicti perenniter custodientes.* O original desta Escriitura se conserua no dito Mosteyro vnido à Congregação de Castella; podesse ver acopia delle no nosso

insigne *Yepes, & Illustrissimo Sandoval.*

A quinta testemunha he o Mosteyro de S. Isidoro junto a Duennas entre os Rios *Pisuerga & Carrion* ao qual Elrey D. Gracia primeiro do nome fas doação decertas terras dizendo que as da ao Abbade *Oneco* & a seus successores, *qui secundum regulam B. Benedicti ibidem vixerint, &c.* Erano uecentas & quarenta & noue q̄ responde ao anno de Christo nouecentos & onze. † Podesse ver Luitprando anno de Christo 709. aonde fas menção de hū Mosteyro de Freiras Bentas, que o Arcebispo de Toledo Gunderico mudou pera a Cidade por ficarem longe della dandolhe a Igreja de S. Pedro Pretoriense: Da qual distāobem a Historiageral de Hespanha. *Esta Igreja es la de las Duennas Monjas negras, &c.*

Deixo a Doação que Elrey D. Ordonho segundo fes ao Mosteyro de S. Martinho de Santiago, na qual dis *multa damus licentiam seruiendi nisi soli Deo & regulae Sancti Benedicti,* era 950. q̄ vem a ser anno nouecentos & doze de Christo. † Deixo b a doação que fes o famoso Conde de Castella *Fernão Gonçales* pello mesmo tempo a hū Varão santo chamado *Somma* Abbade do Mosteyro de S. Pedro de Arlança explicando que era Mosteyro de S. Bento, & que nelle se guardasse sua santa Regra. *Vt docet regula Sancti Benedicti vitam exercere decernimus.* † Deixo outros muitos Conuentos & Doações q̄ Reys, & outros Senhores de Espanha lhes fizerão, porque as que temos apontado bastão pera proua de nosso intento. Duas authoridades sō de graues Authores acrescento.

Yep. tom. 7  
Escriit. 17.

Sand. tratã  
do Deirey  
Silo.

Yep. tom. 4.  
Escriit. 23.

Luitpr. an  
709. pag. 42.

Hist. geral  
p. 2. cap. 149.

Yep. tom. 4.  
Escriit. 10.

b Tom. 1.  
Escriit. 309.

S. II.

**A** PRIMEIRA authoridade he do nosso *Dom Arnoldo Vuison*, o qual tratando dos *Abades do Mosteyro de Casino*, & falando de *S. Constantino*, que foy o segundo *Abade* delle, logo depois do nosso glorioso *Patriarcha* dis que no tempo de seu governo (q̄ durou dezaseis ou dezasete annos) se fundarão muitos *Mosteyros de S. Bento* pello mando particularmente por *França & Espanha*. Mas não fô morto já o grande *Patriarcha*, senão viuendo ainda entrarão seus *Monjes* em *Espanha* como abaixo veremos.

A segunda authoridade he do *Padre Frey Hyeronimo Roman* *Coronista* iufigne da *Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho*, & filho seu por porfissão, o qual na historia *Ecclesiastica de Espanha*, q̄ deixou *Manu escrita* no seu famoso *Collegio de Salamanca* no liuro 4. *Capitulo Sexto*, tratando da seruidão em que viuão os *Christãos* em tempo dos *Mouros* dis estas palauras: *Iã se dexa bien entender como los Monasterios, y siervos de Dios, que en ellos viuiam, tã bien passaron su tribulacion, y como ouejas sin pastor se esparcieron, y unos se destruyran, y otros como los desampararon cayeronse. En las Ciuitades, y poblados, no quedò rastro de là vida Monastica; Porque los Monasterios o eran ricos, o pobres, si ricos los Moros se alçaron con lo mas, y como ya no ania quien diese dotaciones, ni los desedesse, poco a poco se yuan acabando, y consumiendõ: si eran pobres, y que viuiam de limosnas como los Ermitãnos de San Augustin, todos perecieron; Porque ni ellos podian aprouechar con su doctrina: porque là Morisma ni là que-*

*ris oyr, ni permitir predicar: y assi como tan poco hauiesse quien diese limosna, perecio este instituto totalmente por Espanha; A lo menos yo no hallo rastro del, hasta los annos de mil y ciento, como lo dirè a su tiempo; Por esto se sabe, que no quedaron Mõjes, si no en los desiertos, y de là Orden de San Benito, porq̄ como tenian campos de donde sustentarse, ni los Moros no sacauan alli intereses, con que les dessem algunos presentes, como tributos, y viendo que no era gente que podia rebelar, ni ponerse en defensa dexauanlos viuir, por esto perseveraron en Castilla San Pedro de Cardena, y el de Arlança, y segun algunos quieren, el de nnestra Senhora de Valanera, y el de Pampliega y en Galicia el de Dumio, y no falta quien diga que el de Sahagun es del tempo de los Godos, aũq̄ no tengo rastro desto, tãben San Claudio de Leon fue de aquel siglo, y los de mas q̄ San Fructuoso fundò, que aunque en mucha pobreza, y pocos conseruanan aquellos Conuentos, y se los desamparauan por alguna persecucion luego boluiam a ellos.*

Atèqni saõ palauras do *P. Frey Hyeronimo Roman*, o qual sendo *Religioso dos Eremitas Agostinhos* pode mais com elle o amor da verdade, que àfeição de sua ordem, pois expressamente dis, que na destruição de *Hespanha* não ficaraõ nella *Mosteyros de Eremitas Agostinhos*, & que os que perseveraraõ foraõ da *Ordem de S. Bento*, pondo tantos exemplos assim de *Mosteyros de Castilla*, como de *Galliza, & Portugal*. E o mesmo confirma no liuro 3. *cap. 33.* com estas palauras ( *Tãbien se conseruò la fe no mismo tempo dos Moros em muchos Monasterios de là Orden del Padre S. Benito, que eran muy ricos y poderosos, que los Godos em su tiempo fundaron principalz*

Roman li-  
uro 3. c. 33.

Arnol. lib. 1.  
pag. 20.

Roman. lib.  
4. c. 6.

principalmente por Galizia, Portugal (es-  
so es Entre Douro & Minho ) y por alli  
cerca, y por Asturias, y por Castilla la vie-  
ja, y por lo que oy llamamos Aragon, Ca-  
talunha, &c.

No que ratifica seu parecer, & tes-  
temunho, pera que seja de mayor fê,  
contra quem tem pera sy, que as pri-  
meiras plantas Benedictinas vierão a  
Hespanha do Paraíso de Clune de-  
pois do anno de 910. duzentos an-  
nos depois que os Mouros entrarão  
em Hespanha, auendo muitos antes  
que já nella florecião, como mostra  
tudo o que fica dito, & mostrará mais  
claramente o que nos Capitulos se-  
guintes se dirá. Por agora não que-  
remos mais, senão que o pio Leitor  
va considerando, quão falso princi-  
pio, & fundamento o dito Author  
tomou pera fazer de sua sagrada Re-  
ligião Eremitica os Mosteyros que  
achou nos Prologomenos de nossas  
Côstituições fundados antes do an-  
no de 910. imaginando erradamen-  
te, que não apparecerão Monjes Ben-  
tos em Hespanha até o dito tẽpo. Mas  
como fundado em tão falso princi-  
pio ornou o corpo de sua Cronica  
com tantas pennas alheas, & he ne-  
cessario, que puxemos por ellas, co-  
mo proprias nossas, prouentura que  
fique menos airoza, & conforme lá  
disse *Horatio* que *moueat Cornicula ri-  
sum Fursiuis nudata coloribus.*

CAPITULO III.

Dos primeiros Monjes Bentos que em  
Hespanha se virão, & do tempo  
que a ella vierão.

**N**O tempo em que o nosso  
glorioso Patriarcha florescia  
em Italia, viuia em Hespera

na na Cidade de Toledo hũa Se-  
nhora chamada *Dona Sancha*, a quem  
S. Maximo chama *Sanctina* Illustris-  
sima em sangue, & Christandade, fi-  
lha de hum Senhor Toledano cha-  
mado *Isidoro*, co no dis o mesmo sã-  
to pellos annos de Christo 516. Ca-  
sou esta Senhora, ou cõ Elrey *Theo-  
des* como conjectura o nosso insigne  
Yepes, ou com Elrey *Theodorico* (co-  
mo dizem os Authores mais antigos  
b *S. Maximo, Luitprando, Lucas Tu-  
dense, Rodrigo Toledano, & outros.* Sen-  
do já casada & Raynha (postoque al-  
gũs lhe não dão este titulo) teue  
dous filhos hum chamado *Theodorico*  
outro chamado *Seueriano*, que foy  
Duque ou Capitão General de Car-  
tagena & Pay do nosso grande Arce-  
bispo de Seuilha *S. Leandro, de Santo  
Isidoro, de S. Fulgencio Bispo de Carta-  
gena, de S. Florentina & Theodora ou  
Theodosia* que depois casou com *Leo-  
uigildo* Rey dos Godos; Poronde foy  
S. Leandro neto de hum Rey Godo,  
& cunhado de outro: O outro filho  
da Raynha chamado *Theodorico* sen-  
do ainda moço morreo desgraciada-  
mẽte; Porque andãdo a caça, pellos  
mõtes de Cardenha chegou a hũa  
fonte, & como vinha cansado, & sua-  
do refrescandosse cõ a agua della, em  
tal hora a bebeo q̄ dandolhe acciden-  
tes mortaes, & apagandolhe a frial-  
dade da agua o calor natural, no pro-  
prio lugar espirou.

O nosso Illustrissimo D. Frey Pru-  
dencio de Sandoual dis que a fonte se  
chamaua (*Digna*) & q̄a Raynha San-  
cha entre as mais lastimas, que che-  
gando a fonte com as lagrimas nos  
olhos disse forão estas palauras. (*Ca-  
ra Digna me foste*) alludindo ao muito

Mm 3 de

Horat. in  
Epiit.

Maximus  
an. 516.

b Maximus  
an. 509.

Luitprand.  
infragm. n.º  
234.

Lucas Tu-  
dent. in  
Theodori-  
co.

Roder. To-  
led. lib. 2.  
c. 14.

Padilha cõta.  
6. c. 2.

Sãdona lib.  
dos Moit. de  
Ca. t.

de dor, & sentimento que lhe causa-  
ra cō a morte do filho de q̄ fora occa-  
sião, & q̄ dellas palauras da Raynha,  
ajuntandoas ambas, se ficou a fonte  
chamando daly pordiante, *Caradigna*.  
O Padre Frey Alonso Chacon dis q̄  
o nome proprio daquelle lugar era  
*Garaldina*, nome Arabigo que signi-  
fica (*refugio da nossa Ley*;) Porque se  
persuade que na destruição de Hes-  
panha fundarão aly os Mouros hũa  
fortaleza pera defensão sua. Porem a  
hũa, & outra cousa cōtra dis a autho-  
ridade de *Luitprando* Author muito  
mais antigo, que em seus fragmen-  
tos advertio, que a pouoação junto  
da fonte sobredita já em tẽpo dos Ro-  
manos q̄ reynarão em Hespanha pri-  
meiro q̄ Godos & Mouros se chamava  
*karadignas*. As palauras de Luitpran-  
do são as seguintes. *karadigna* (*pri-  
mum in Hispania canobium Benedicto-  
rum, &c.*) *dicta fuit tempore Gotho-  
rum, & Romanorum oppidum*, Kare-  
dinas.

Por occasião pois da morte do  
Principe *Theodorico* naquelle lugar,  
de terminou a Raynha *D. Sancha* de  
edificar hum Mosteyro nelle, pera  
seu enterro, & pera o filho defunto.  
Voava já naquelle tempo pello mun-  
do todo a fama do nosso grande Pa-  
triarcha, mouida della lhe mandou a  
Raynha pedir Mōjes pera pouoarem  
o seu Mosteyro, & illustrar Hespanha  
co hũa nova Religião de que tantas  
cousas a fama publicava. Mostrouffe  
o Patriarcha santo muy liberal em  
responder, & deferir à petição da de-  
uota Raynha, de que temos dous tes-  
temunhos de pessõas muy qualifica-  
das. O primeiro he do nosso Arce-  
bispo de Caragoça *S. Maximo*, que

falando da morte da dita Raynha pelã  
les annos de Christo quinhentos &  
sincoenta dis assim. *Sanctina Mater*  
*Seueriani Ducis Chartagnis spartaria,*  
*hoc anno moritur, qua (544) edificarat*  
*ad S. Petri Caradignensem celebre Mo-  
nasterium, quo Monachos transmiserat.*  
*S. P. Benedictus ex Italia ad Hispanias,*  
*& Toletum huc eius corpus deferrit testa-  
mento cauit.* Morreo Sanctina May-  
do Duque Seueriano, & mandou q̄  
seu corpo fosse leuado ao Mosteyro  
de S. Pedro de Cardenha, que ella  
tinha já edificado & acabado pellos  
annos quinhentos & quarêta & qua-  
tro, pera viuenda dos Monjes que o  
Patriarcha S. Bento mandara de Ita-  
lia pera Hespanha. Isto he o que dis  
*S. Maximo* conforme ao texto que  
commenta *Rodrigo caro*.

O segundo testemunho nesta ma-  
teria he de *Iuliano Peres* Acipreste de  
Santa Iusta de Toledo Author gra-  
ue, & antigo, que declara quantos  
aquelles Monjes santos erão em nu-  
mero, & a parte a que vierão dirigi-  
dos. *Mittit S. Patriarcha Benedictus*  
*duodecim Monachos cum Abbate suo To-  
letum, qua tunc Regia Gothorum erat.*  
Mandou o Patriarcha S. Bento (*dis*  
*Iuliano*) doze Monjes com seu Ab-  
bade, dirigidos à Cidade de Toledo,  
que naquelle tẽpo era a Corte, & as-  
sento dos Reys Godos de Hespanha.  
Tinha o Santo Patriarcha edificado  
em Sublaco doze Mosteyros, b pon-  
do em cada hũ delles doze Monjes;  
Doze mandou tãobem a Hespanha  
como outros doze Apostolos, dos  
quaes S. Gregorio dis que forão es-  
colhidos doze, pera que neste nume-  
perfeito se mostrasse a perfeição que  
por palaura, & vida aquião de prègar.

*duodecim*

a Maximus  
fol. 39.

Chacon lib.  
dos 200.  
Mart. c. 19.

Luitpran. n.  
220.

b Gregor.  
Dial. cap. 3.

c Greg. lib.  
1. Mor. c. 12.

*Duodecim sunt electi, ut etiam numero perfectionem ostenderent, quam verbo, & vita predicarent.* O mesmo misterio parece que o nosso santo Patriarcha considerou em ordenar mosteyros de doze Monjes, & em mandar doze a Hespanha, *ut etiam numero perfectionem ostenderet, &c.* Senão foi que reia coroar, & illustrar como outra molher do Apocalipse cõ aquellas doze estrellas filhos de sua luz.

Acerca do tempo, & anno em que estes santos Mõjes entrarão em Hespanha algũa duuida ha entre os <sup>d</sup> Authores; O que se tem por mais certo he, que vierão no anno de quinhentos, & trinta & sete, como consta da tradiçãõ q̃ ha no Mosteyro de S. Pedro de Cardenha, & das memorias em diferentes liuros de seu Archiuo, como dis o nosso insigne *Yepes*. Do que se inferem duas cousas claramente. *Aprimeira* he que sinco ou seis annos antes que o nosso Patriarcha sobisse ao Ceo mandou estes santos Monjes a Hespanha. *A segunda* he que primeiro vierão Monjes Bentos a Hespanha que fossem a França; Porque os primeiros que em França entrarão, forão S. Mauro, & seus companheiros, & destes consta que os mandou o glorioso Patriarcha no vltimo anno de sua vida; Porque partindo de Cassino no mes de Janeiro, logo no Março seguinte leuou Deos ao grande Patriarcha pera o Ceo, como se pode ver em Surio na vida de S. Mauro. Mas os primeiros Monjes, que vierão a Hespanha mandou o grande Patriarcha algũs annos antes q̃ morresse. Não nego o que dis *Pedro Diacono* no Catalogo dos Abbades Cassinenses a saber que S.

*Mauro* por toda França & Hespanha fundou Mosteyros; Porem aduirto que ilto foy depois do nosso glorioso Patriarcha estar no Ceo, & depois de ter mandado as primeiras doze pedras fundamentaes pera Hespanha sendo ainda viuo. † Pelloque entre os Reynos remotos, & afastados de Italia o de Hespanha foy o primeiro, que recebeo os rayos daquelle Sol Bento que no Ceo de Monte Cassino hia fazendo seu curso. ( *Entre os Reynos remotos* ) digo, porque o de *Sciçilia* aonde o grande Patriarcha mandou a S. Placido pello Mayo de 536. he vizinho & proximo ao Reyno de Napoles parte de Italia, em cujo districto Cassino fica.

CAPITULO VIII.

*Que pessoas forão os doze Monjes Bentos que a Hespanha vierão, & como se chamauão, Da se conta de S. Maximo, & do Mosteyro de Cardenha.*

**N**ÃO teue o nosso insigne *Yepes* noticia daquelles doze Monjes, que o grande Patriarcha mandou a Hespanha, nem ainda de seus nomes, como elle proprio confessou, culpando a pouca diligencia neste particular dos Hespanhoes & Monjes antigos. Porem não se pode queixar de todo, porque S. Maximo Arcebispo de Caragoça nos dá algũa breue relação daquelles santos Monjes na Chronica que escreueo, & em que confessa tãobem de sy ser Monje Benedictino, & nos annos de sua puericia mimoso do glorioso Patriarcha. *Ego Marcus Maximus Maximus quoq; Benedictinus, & in mea pueritia*

d Iuliano  
dis que an.  
545.

Sandoual.  
no an. 540.

Yep. 1. tom.  
fol. 87.

Surio 17. de  
Janeiro.

Pedro Diacon.

Gordiano na  
vida de S.  
Placido.

Yep. 1. tom.  
fol. 87.

Maximus  
fol. 217.

*pueritia Sancti Patriarcha Benedicti carus, &c.* Poronde parece, que ou se criou em Casino sendo menino, ao modo q̄ o Angelico Doutor Santo Thomas, & outros se criarão, segundo o vzo daquelle tempo, & forma da santa Regra; ou sendo moço tomou o habito, em Casino da mão do glorioso Patriarcha. Viueo em Hespanha na Cidade de Caragoça, & nella foy Abbade de hum Mosteyro celeberrimo chamado das *santas massas* (como dis *Zurita.*) Foy depois Arcebispo de *Simplicio* Arcebispo da mesma Cidade de Caragoça como elle proprio dis. E em outra parte confessa que viueo muito tempo na santa caza de Nossa Senhora do Pilar, (edificada pello Apostolo Santiago) debaixo da Regra do grande Patriarcha S. Bento. *Ego Marcus Maximus qui hac scribo vixi multos dies in eade Sancta Maria de Columna sub regula Sancti Benedicti, propeq; erat Monasterium Monachorum Benedictorum constitutum, &c.* Veyo finalmente a ser Arcebispo da mesma Cidade de Caragoça por suas partes, & merecimentos porq̄ em tudo S. Maximo foi grande; Grande *Poeta* como mostrão os versos em que compos a vida do nosso glorioso Patriarcha, & outros muitos em louvor de algũs santos, & Arcebispos seus antecessores. Grãde *Historiador* como se vê na *Chronica*, q̄ compos a petição de *Argeato* Bispo do Porto cõtinuando cõ a historia de *Flauio Dextro* des o anno de Christo 431. atè o anno de 612. Foy grande *Letrado*, & grande *Prægador*, grande *Prelado*, & sobre tudo grande *Religioso* & grande *santo*, como consta do *Epitaphio* que S. *Braulio* Arcebispo

Zurita lib. 1.  
673.

Maximus  
fol. 206.

Maxim. fol.  
193.

Luitpr. era.  
660.  
Era 654.

Braulio apud  
Maximum  
229.

Cæsaraugustano pos em sua sepultura que começa assim.

*Maximus hic situs est, dictus cognomine*

*Marcus*

*Nobilis Historicus, Præco, Poeta,*

*Vigil*

*Qui Benedictina soboles clarissima gentis.*

*Cæsaris hac fulgens Præsul in Vrbe fuit.*

Pessoa pois tão qualificada, & tão authorizada, como foy S. Maximo nos dà algũa noticia daquelles santos Monjes, q̄ o grande Patriarcha mandou a Hespanha dizendo *que os conheceo de vista*, & algũs nomea por seus proprios nomes, affirmando absolutamente delles, *que morrerão, & acabarão à vida santissimamente.* *Comites* (dis o Arcebispo santo) *missi a Sancto Benedicto in Hispaniam sanctissime quieverunt, Euphemius, Exuperius, Venantius, Exuperantius, Adelpheus, & alij quorum aliquos de facie noui, &c.* Não nomea S. Maximo expressamente mais que estes cinco *Euphemio, Exuperio, Venantio, Exuperantio, & Adelpio*. Dos sete que faltão não sabemos mais que por tradição irem algũs delles fundar Mosteyros a outras partes como veremos adiante. A memoria que ha dos cinco nomeados relataremos breuemente pera honra nossa, & gloria sua.

Maximus  
217.

Entrarão todos de posse do Mosteyro de S. Pedro de Cardenha que a Raynha D. Sanche fundou nas faldras do monte *Iubeda*, sitio afastado da Cidade de *Burgos* por espaço de duas legoas, lugar deserto, & solitario, accommodado pera o exercicio da vida Monastica, & obseruancia da santa Regra; E começarão a viuer tão santa, & exemplarmente que

que em muy breue tempo, o virão pouoado de grande numero de naturaes da terra, que mouidos de seu exemplo nelle cadadia entraão & professauão. Memorias ha que affirmão viuerem dentro desta caza em diuersos tempos dozentos Monjes, & que teue Mosteyros filiações suas entre Abbadias, & prioratos mayns de quarenta. Os mais venturosos Monjes de todos elles forão, os que florecerão pellos annos de Christo oytocentos & trinta & quatro, porque todos juntos em hũ dia entrarão no Ceo coroados com aureola de martyrio. A gloria de seu triumpho ordenou a diuina prouidencia desta sorte.

S.

**E**NTRE os Reys Mouros q̄ naquelle tempo em diuersas partes de Hespanha reynauão hum dos mais poderosos era o Rey de Cordoua. Este, chamado *Mahomat* formou no anno sobredito dous exercitos com intento de destruir, & assolar tudo quãto os Christãos possuião no Reyno de *Castella*, de *Leão*, *Asturias* & *Galiza*. O exercito q̄ passou ao Reyno de *Leão* foy desbaratado por valor, & industria Delrey *D. Afonso o Casto* que gloriosamente reynaua naquelles tempos. O outro q̄ leuaua por General hũ Capitão Mouro, a que outros chamão Rey por nome *Zefa*, ou *Zafa* entrou por todas as partes de *Castella*, & sobindo à comarca em que foy edificada a Cidade de *Burgos*, sabendo dos 300. Monjes q̄ em *Cardenha* viuião, como lobo faminto deu sobre aquelle rebanho innocente, & destruindo como barbaro, & infiel os edificios do Mosteyro, encerrou no Claustro delle os Mon-

jes com seu Abbade chamado *Estevão Sanches*, & depois de tentar sua fê, vendo sua constancia, todos mandou degolar em hũa menhã de seis de Agosto do anno sobredito de 834. mandando de hum golpe (sem saber o que fazia) dozentas almas pera o Ceo, que cõ palmas de victoria entrarão juntamente pellas portas delle, cantando em louuor de Christo Iesu *Te martyrũ candidatus laudat exercitus*. Ido o exercito enemigo, vierão os fieis, & derão sepultura aos 200. corpos sagrados enbaissamados em seu sangue precioso no mesmo Claustro em que forão martyrizados, que depois foy sagrado como templo, & Santuario, como denotão as Cruzes que tem pellas paredes, & junto dellas as chaues de *S. Pedro*.

Quis nosso Senhor mostrar que os santos Monjes padecerão verdadeiramente pella confissão de sua fê, authorizandoos com milagres euidentes. E deixando outros faço sã menção do que consta assim por tradição da caza, como tãobem por priuilegios Reaes Delrey *D. Fernando o Terceiro*, *D. Afonso Decimo*, & *D. Henrique Quarto*, & sobre tudo da santidade de *Clemẽte Oytauo* nas lições por elle approvadas & compostas pello Cardeal *Baronio* q̄ nas *Matinas* dos ditos santos cantamos. E he, que no dia de seu martyrio por espaço de largos annos apparecião as pedras do Claustro em que estauão sepultados, orualhadas & borrifadas de gotas de sangue fresco, como rubis ardentes indicio manifesto da abrazada charidade com que derão suas vidas pella fê de Christo. † E ficou aq̄lla terra, & caza de *Cardenha* regada cõ o sangue

Na dos



dos santos martyres tão fertil & fecunda, q̄re edificandosse depois daquella ruina, em breue tēpo se virão dentro della outros dozentos Monjes ( como consta de hum livro de letra Gotica que está na livraria do dito Mosteyro. ) Poronde assi como Tertulliano disse q̄ o sangue dos martyres era semente da Christandade, *sanguis martyrum semen est Christianorum, &c.* assi no caso presente podemos dizer, *sanguis martyrum semen fuit Monachorum*, que o sangue dos nossos santos Mōjes derramado por Christo foy como semente benta de que nascerão logo outros dozentos, & depois d'elle muitos mais comprindosse a Prophecia de Esajas. *Ossa vestra quasi herba germinabunt*, palavras que estão esculpidas nas pedras da Claustro, sagrada sepultura dos santos martyres, como se pronosticarão os milagres com que os sagrados ossos auão de florecer, & os bēs futuros que delles como de raiz enterrada auão de brotar pera gloria da casa de Cardenha, & de todas as mays da Religião Benedictina de Hespanha, que della nasceo, & nella teue seu principio.

#### CAPITULO V.

*Da memoria, que ha de Sancto Euphemio hum dos doze Monjes, que o Patriarcha São Bento mandou a Hespanha primeiro Abade Agaliense, & Arcebispo de Toledo.*

**E** N T R E os celebres dez ou doze Mosteyros da sagrada Religião Benedictina, que em tempo dos Reys Godos se fundarão

na Real Cidade de Toledo, & seus contornos, o mais antigo, & famoso foy dedicado a honra do Martir S. Iulião, chamado Agalliense por respeito de hũa pequena pouoação, que junto d'elle estava chamada *Agallia*, a q̄ os Mouros chamarão depois *Venabalia*, como dis Alcocer na sua historia de Toledo. Foy Mosteyro verdadeiramente Real, porque ofundou *Athanagildo* Rey Godo ( pellos annos de Christo 558. conforme as contas de *Iuliano* ) do qual dizem *S. Maximo, Lucas Tudense, Vasco*, & outros que foy no interior & em secreto verdadeiro Christão, & Catholico, posto que no publico mostrava seguir a seita Arriana, por temer seus Vassallos, que a seguião; E bem o mostrou, assim em fauorecer os fies deixandoos viuer liurementemente na Fè Catholica, que professauão: como tãobem em edificar o Mosteyro Agalliense, de q̄ tratamos, fundado em hũa planicie não longe do Rio Tejo entre Norte, & Occidente.

Os primeiros Monjes que para elle trouxe não sabemos ao certo donde vierão, mas verosimel he que viessem do Mosteyro de S. Pedro de Cardenha, que florescia hauia já mais de dez, ou doze annos com grande fama de Religião, & sanctidade.

O que consta he que o primeiro Abade, q̄ Athanagildo pos no dito Mosteyro foy Santo *Euphemio* ( por outro nome chamado *Euphimiano*, ou *Epiphanio* ) o qual S. Maximo nomea em primeiro lugar entre os doze que o glorioso Patriarcha S. Bento mandou a Hespanha pera fundarem sua Religião sagrada.

Este varão sanctissimo ( que assim

Alcocer lib.  
I. cap. 34.

Iuliano citado por Re-  
dr. Caron  
annot. de  
S. Max. 190.  
Maxim. fol.  
190.  
Luc. Tudense  
Vasco an.  
554

Max fol.  
217.

Iulian. n.  
309

Tertulliano

Esaj. 66.

Yep. rom. 4.  
fol. 40.

Ihe chama Iuliano) foy natural de Grecia, & vindo a Italia tomou o habito do nosso glorioso Patriarcha S. Bento, & procedeo nelle cõ tais mostras de virtude, & sanctidade, que o achou o grande Patriarcha capas pera o nomear, & escolher entre os doze, que a Hespanha mandou. Viueo noue, ou dez annos no seu Mosteyro de Cardenha cõ tão estremado exemplo de vida, que nelle entre os mais pos Athanagildo os olhos pera o fazer primeiro Abbade do seu Mosteyro Agallienfe.

Maxim. fol. 190.

Conta isto de hũas palauras de S. Maximo, q̄ dizem assim. *Idem Athanagildus in planitie suburbij Toletani edificauit Monasterium Ordinis Sancti Benedicti in honorem Sancti Iuliani dictum Agallienfe, &c. ubi constituit primum Abbatem Euphemium Monachum natione Gracum ex Italia uocatum, qui post fuit ad Ecclesia Toletana sedem uocatus, &c.* Nem pode fazer duuida aquella palaura ( *ex Italia uocatum* ) porque o sintido della he, que Euphemio foi chamado de Italia não quando Athanagildo o quis fazer Abbade do seu Mosteyro Agallienfe, senão quando a Rayna D. Sancha chamou os Mõjes de S. Bento, pedindo ao glorioso Patriarcha que lhos mandasse, como mais claramente disse o Acipreste Iuliano falando neste particular, & especificando que foy este santo Euphemio hũ daquelles primeiros discipulos q̄ o Patriarcha S. Bento mandou a Hespanha em tempo da Rayna D. Sancha. As palauras de Iuliano são estas. *Euphemianus, vel Euphemius primus Abbas Agalliensis fuit unus ex primis discipulis S. Benedicti, qui Toletum peruenerunt in Hispaniam, &c.*

Iulian. in Chron. n. 301.

Gouernou Euphemio o Mosteyro Agallienfe noue annos pouco mais ou menos com tanta satisfação de todos, q̄ morrendo o Arcebispo de Toledo D. Pedro por sobre nome o Benigno, foy Euphemio eleito em Arcebispo & accitando o cargo encheo o lugar, & as esperanças que delle se tinha. Porq̄ comprio perfeitissimamente com as obrigações do ministerio pastoral, & defendeo sempre a diuidade de Christo Senhor nosso contra a seita Arriana, que naquelle tempo andaua acesa por Hespanha; Poronde S. Maximo lhe chama ( *apprimè Catholicus* ) Catholico de sobre mão. E com tanta constancia defendeo sempre a verdade da fê, que desterrando Leouigildo ( por ser Arriano ) muitos Bispos Catholicos de seus Bispatos, foy hum dos desterrados o santo Bispo Euphemio, a pade- cendo os males do desterro na Villa de Padrão em Galliza.

a Maxim. fol. 202.

Por este tempo tinha Leouigildo preso a seu proprio filho o Principe Herminigildo, & posto em muy estreita prizão na Cidade de Tarragona; tẽdo lhe lançado hũa cadeia de ferro ao pescoço & algemas nas mãos ( como diz S. Gregorio M. 12.º ) por não querer deixar a Fê Catholica, & ser Arriano. Sabendo Euphemio do aperto em que Herminigildo estava não se descuidou de fazer o officio de verdadeiro Pastor; E assim acompanhado do Bispo Tarraconense, & do nosso João Abbade de Valclara desterrado tãobem por Catholico, foy às escondidas visitar a Herminigildo ao proprio carcere em que estava prezo, & aly com sua presença, & doutrina o consolou, & animou a perseverar cõ

b Maxim. fol. 203.

Gregor II.º 9.º Dialogo 6.º 310.

Na 2 constancia

constancia na confissão da fê. E depois do glorioso Martir ser degolado por mandado do impio Filicida Leouigildo em hũa Vespóra de Paschoa, o Santo Bispo Euphemio cõ os dous companheiros sobreditos lhe deu a sepultura que pode secreta, & escondidamente.

Morto Leouigildo succedendo no Reyno seu filho *Recaredo* verdadeiro Christão, & Catholico, foy *Euphemio* restituído a sua Igreja de Toledo, & logo nella se ajuntou aquelle celebre Concilio National de toda Hespanha; & da Gallia Gotica em que se ajuntarão setenta & dous Bispos entrando neste numero o yto. Metropolitanos, no qual se fes hũa solenne abiuração da heresia Arriana. De q̄ resultou grande gloria, & contentamento ao nosso Santo Arcebispo Euphemio por ver com seus olhos o que tanto desejava o feruor, & zelo grande de sua fê; E não menor a outros muytos Prelados, Abbades, & varoes illustres todos Mõjes do glorioso Patriarcha S. Bento, como forão S. *Leandro* Arcebispo de Seuilha (que a naquelle Concilio prègou hũ fermão soberano, cujo original se conserva no Arcliuo de Toledo, & hum traslado delle em S. Lourenço do Escorial. E entre outros *Santo Estevão* Abbade do nosso Mosteyro de S. Pedro de Rates, junto a Villa do Conde: *João* Bispo do nosso Mosteyro Dunicense junto a Braga: *João* Monje Agalliense natural de Santarem, que depois foy Abbade de Valclara, & Bispo de Girona, S. *Maximo* sendo ainda Arcebispo da Sê de Caragoça & outros muitos q̄ deixo todos filhos do grande Patriarcha S. Bento;

Dos quaes cõ muita rezão podemos dizer, que forão as luzes q̄ naquelle tempo alumiarão a Hespanha na verdadeira fê de Christo Senhor nosso, & sal Apostolico q̄ a preservou da scieta Arriana como notou S. *Maximo* nestas palauras. *Leander \* Euphemius, Mausona, Ioannes, & alij ab exilio prius reuocati mire rem Gotorum promouent.*

Morreo finalmente Euphemio carregado de annos, & de merecimentos & foy gozar da bemaventurança eterna pellos annos de Christo quinhentos & nouenta & seis. S. *Maximo* que conheceo a Euphemio & teve particular amizade com elle diz, que corria fama naquelle tempo, que passando Euphemio à Africa fora mal tratado dos hereges, & prouauelmente como eretico zeloso da fê, em suas mãos acabaria a vida temporal pera sua alma ir gozar da eterna.

#### CAPITULO VI.

*Da memoria que ha de S. Exuperio segundo Abbade Agalliense, Arcebispo de Toledo, & hũ dos doze Mõjes que o grande Patriarcha mandou a Hespanha.*

SEENDO Euphemio promovido de Abbade Agalliense à cadeira Pontifical de Toledo, succedeo-lhe na Abbadia o santo varão *Exuperio* hum dos doze q̄ o glorioso Patriarcha S. Bento mandou a Hespanha. Consta isto primeiramente de *Iuliano* que chama a *Exuperio* varão santo & segundo Abbade do Mosteyro Agalliense. Consta tãobem do Concilio National, de que no capitulo precedente fizemos menção no qual

Max. fol.  
206.

Max. fol.  
208.

Maxim. fol.  
218.

a Red. lgo  
Toled. lib.  
22. cap. 15.

Iulian. no  
209.

qual assistirão sete, ou oytto Abbades todos da Ordem de S. Bento como especificou S. Maximo dizendo *Omnnes isti ex Ordine S. Benedicti*. E entre elles nomea a *Eutropio* Abbade do Mosteyro *Siruitano*, junto a Cidade de *Xativa*, & a *S. Exuperio* por Abbade Agallienfe. E outros muitos (postoque de *Eutropio* algũa duuida pode auer) mas bastão os mais, q̄ S. Maximo immediatamente nomea, pera se verificarem aquellas palauras *Omnnes isti ex Ordine Benedicti, &c.* Governou *Exuperio* aquella Abbadia por algũs annos com grande zelo, & prudencia, & vagando o Bispado de Toledo por morte do nosso grande Santo *Euphemio* foycedolhe *Exuperio* no cargo. Episcopal, assi como lhe tinha foycedido no de Abbade, *Euphemio*, vel *Epiphanio* cognomento *Helladionatione Græco Toletano Pontifici succedit Exuperius Abbas Agalliensis* disse S. Maximo. O mesmo confirma *Iuliano* nas palauras seguintes. *Euphemio predicto viro Sanctissimo, succedit in Toletana Sede Exuperius secundus Abbas Agalliensis, vir etiam sanctus, &c.*

Deste Santo Pontifice não acho mais larga memoria, porque parece que viueo pouco tempo, pois conforme a computação de S. Maximo entrou no Bispado pellos annos de Christo 597. E logo no anno seguinte no mes de Abril faz o mesmo S. Maximo meção de sua morte. *Mense Aprilis moritur Exuperius Episcopus Toletanus*; Ainda que *Iuliano* lhe dà pouco mais largo prazo de vida. Mas se gozou pouco tempo da Cadeira Pontifical na terra, gozara eternamente da que tem no Ceo.

Por este saculo floreceo hũ gran-

de santo nosso chamado *Victoriano* o qual he bem que restituamos a ordẽ, porquanto o nosso insigne Yepes o não quer admittir a ella dizendo que he impossivel ser *Victoriano* Monje de S. Bento, por vir de Italia a Hespanha fazer vida eremitica em tempo q̄ o grande Patriarcha não era ainda afamado no mundo. Com tudo não duuido que mudara de parecer, & q̄ tiuera o contrario não foy por possivel, senão também por certo, & verdadeiro defacto se vira as Addições que *Heleca* Arcebispo de Caragoça fez à Chronica de S. Maximo, nas quaes em summa diz que vindo S. *Victoriano* das partes de Italia donde era natural a Hespanha no anno de 520. viueo por algũs nas partes de Aragoã professando vida eremitica, & depois crecendo a fama da sanidade, & milagres do grande Patriarcha S. Bento tomou seu santo habito sendo já velhõ, não se desprezando de ser discipulo seu, que já então era Mestre de muitos. Foy muy querido, & amado Delrey *Athanagildo*, que por seu respeito foy muy liberal em fauorecer a Ordem. Morreo a 12. de Janeiro, no 7. anno do dito Rey que vem a ser o de 561. de Christo. Viueo, & morto resplandeceo cõ grandes milagres. As palauras de *Heleca* em latim saõ as seguintes. *Anno Domini 520. venit in Hispaniam de secessibus Italiae progrediens S. Victorianus, & in Monasterio Asani in Celtiberia Hispania constitit, vitam eremiticam ibidem primum instituit, & post crebescente fama virtutum, ac miraculorum S. Benedicti cucullum iam senior induit, &c. Plenus dierum & meritorum duodecimo Ianuarij moritur, viuus, & mortuus plurimis claret miraculis, obiit autẽ anno*

Na 3 Septimo

Max. fol. 209.

Max. fol. 210.

Iulian. n. 309.

Iulian. n. 309. & 311.

Yepes. 1.º tomo fol. 88.

Max. fol. 234.

*Septimo Regis Gothorum Athanagildi, cui a primè charus fuit, & eius ordini profusus fuit, &c.* Faz tãobem menção de S. Victoriano debaixo do nome de *Victorino* e nosso *Arnoldo* no seu *Martirologio Benedictino* aos ditos 12. de Janeiro allegando a Vilhegas que o faz Abbade em C, aragoça. E se o nosso insigne Yepes teve a opinião contraria, não he digno de culpa, porque algũas vezes se queixa de não ter visto a historia de *Dextro, de S. Maximo*, & dos maes de que consta o que temos dito.

## CAPITULO VII.

Da memoria que ha de Santo Adelphio terceiro Abbade Agallienſe, & Arcebispo de Toledo, hum dos doze que o grande Patriarcha mandou a Hespanha.

**A**O santo varão *Exuperio* de q̄ tratamos no capitulo precedente socedeo assim na Abbadia Agallienſe, como no Bispado de Toledo *Santo Adelphio*, que *S. Maximo*<sup>a</sup> nomea entre os doze Monjes Bentos que o nosso Patriarcha mandou a Hespanha. Desta soccessãe consta do que o mesmo santo diz nestas palauras. <sup>b</sup> *Mense Aprili moritur Exuperius Episcopus Toletanus, succedit in eadem Sede Adelphius, ex Abbate Agallienſi.* Quer dizer no mes de Abril morreo *Exuperio* Bispo de Toledo, socedeo lhe *Adelphio* sendo Abbade Agallienſe. Foy este santo natural da antiga Cidade de *Mets* situada junto ao rio *Mosellana* Gallia Belgica, ou Lorena, denominada assim de *Metsio* Capitão Romano, que a ampliou & cercou depois que *Julio*

*Cesar* a rendeo ao Imperio. Em *Adelphio* ser Arcebispo de Toledo nenhũa duuida ha, porem em ser hũ dos 12. que o nosso grande Patriarcha mandou a Hespanha, algũa se pode colher do q̄ diz *Iuliano* no tratado que intitidou *Adversaria*; Porque nelle diz que veyo *Adelphio* a Hespanha por Embaixador *Delrey*, de França a *Leonigildo* Rey Godo, & que tendo satisfeito com as obrigações de seu officio, tomou o habito no Mosteyro Agallienſe, & q̄ pello tempo adelante o fez *Elrey Recaredo* Arcebispo de Toledo *Legatione obita* (diz *Iuliano*) *ingressus est Monasterium Agallienſe, inde effectus est Archiepiscopus Toletanus à Recaredo Rege Catholico, &c.* Se isto assim foy não podia ser *Adelphio* hum dos doze Monjes que o grande Patriarcha mandou a Hespanha, pois nella se fez Monje no Mosteyro Agallienſe, muito depois daq̄lla missão Benedictina. Porẽ a *S. Maximo* se deve mais credito, como a Author daquelle tempo que vio as cousas delle, & particularmente conheceo aquelles Santos Monjes que o nosso grande Patriarcha mandou a Hespanha. Poronde como elle entre os 12. que de Italia vierão<sup>a</sup> conte a *Adelphio*, & a *Venantio* & logo immediatamente faça expressa<sup>b</sup> menção de como forão Arcebispos de Toledo, não ha duuida que *Adelphio*, & *Venantio* forão daquella companhia dos nossos primeiros 12. Mõjes que em Hespanha entrarão.

Acrecentasse a isto que sendo *S. Gregorio Turonense* Author tão diligente que deçe a cousas muy particulares na historia que compos dos Francezes, nunca fez menção de *Adelphio*

Arnold in  
Mart r. 12.  
Januario

a Max. fol.  
217. Comi-  
tes, &c.

b Max. fol.  
211. an. 598.  
Iulian. Loja  
sa, &c.

a Max. fol.  
217.

b Fol. 218.

c Greg. Tu-  
ron. no to-  
m. 6. da Bi-  
blioth.

Adelphio vir a Hespanha por Embaixador Delrey de França, nem em outro algũ antes, ou depois de uendo de o nomear, & fazer particular menção delle, como fez de todos os mais q̄ vierão nomeandoos por seu proprio nome, como se pode ver nos lugares d̄ citados a margem. Pelloque não seguimos no particular desta duvida a *Juliano*, por ser Author muito mais moderno que *S. Maximo*, & mais afastado daquelle tempo.

Foy *Adelphio* o homem de grãde en- genho, & saber, muy grande esmoler, muy amigo de sua Religião. Porque, hũ grande esmola, & copia de dinheiro q̄ Elrey Recaredo lhe deu, gastou em edificar hũ Mosteyro de *S. Bento* em sua patria<sup>f</sup>, & fez com o mesmo Rey que reedificasse outro nosso dedicado a *S. Cosme, & Damião* afastado de Toledo pouco mais de meya legoa, que com as continuas cheas do Teyo estaua quasi arruinado. Deixou *Adelphio* h̄ o Bispado Toledano, & foisse a sua patria prẽgar aos seus naturaes, aonde manifestou Deos sua santidade com muitos milagres q̄ fez; Por onde lhe chama *S. Maximo clarus miraculis*. Era tã- bem grande a charidade que tinha pera com seus proximos, porque vi- uendo ja nas partes de Lorena man- dou pedir hũ grossa esmola ao nos- so *S. Venantio* Arcebispo de Toledo seu soccessor, pera ter q̄ dar aos pobres; E posto que os annos em Hespanha naquelle tempo erã esteriles, com tudo *S. Venantio* com igual cha- ridade lhe mandou a grande soma q̄ lhe pedio. Faz o Martyrologio Ro- mano menção deste Santo Pontifice a 29. de Agosto, dia em que passou

desta vida pera o Ceo. *Metis Sancti Adelphij Episcopi, & Confessoris.*

CAPITULO VIII.

Da memoria que ha de *S. Venantio* Ab- bade do Mosteyro de *S. Cosme, & Damião*, Arcebispo & martyr hum dos 12. que o grande Patriarcha mandou a Hespanha.

**O** GLORIOSO *S. Venan- tio*, ou *Tonantio* ( como ou- tros lhe chamão ) nomea *S. Maximo* entre os doze, que nosso Padre mandou a Hespanha. Foy Ab- bade do Mosteyro de *S. Cosme, & Damião* junto a Toledo ( como tã- bẽ affirma *Juliano* ) o qual governou por algũs annos com grande obser- uancia da santa Regra, & com gran- de credito de sua pessoa, por ser va- rão santo, & letrado. Foy o primei- ro em quem se quebrou a posse que os Abbades Agallenses tinham, de ser aq̄lla sua Abbadia ultimo degrao pera della se sobir a Cadeira Episco- pal de Toledo. Porque como temos visto nos capitulos antecedentes *Eu- phemio, Exuperio & Adelphio* de Ab- bades Agallenses successiuamente forão eleitos em Arcebispos Toleda- nos. Porẽ *Santo Adelphio* indo pera sua patria, & deixãdo o Bispado ( co- mo temos dito ) os eleitores delle pozerão os olhos no santo Abbad *Venantio*, & com effeito o elegerão Bispo de Toledo. Porque ainda na- quelle tempo auia olhos, & zelo, pe- ra se verem, & escoherem os socci- tos mais benemeritos, & de mayor talento, pera as Prelazias, & digni- dades, não deferindo, a respeito de

carne,

d Crég. Tu- ron. lib. 5. c. 40. lib. 6. c. 13. lib. 6. c. 29. & c. 34.

e Apud Chriſol. Ser. 136.

f Max. fol. 212.

g Max. fol. 212.

h Max. fol. 213.

May. fol. 218.

Max. fol. 218

Julian. ano 600. n. 312.

carne, & sangue, senão a merecimen-  
tos de vida, & doutrina.

Erão os do santo Abbade *Venantio* muy conhecidos, porque alem de ser hum varão santo, era grande letrado, & estremado prégador, *eximius concionator*, lhe chama S. Maximo. E ainda oje temos hũa mostra, & reliquias de seus sermões ( como notou o mesmo santo ) em hum que anda entre os de S. Pedro Chrisologo, que elle fez em louvor do Santo Arcebispo *Adelphio* seu antecessor. He o sermão 136. que começa, *Habet hoc Adelphij Antistitis sanctus animus, &c.* O qual fallamente se attribue a S. Pedro Chrisologo ( como aduertio S. Maximo ) posto que ande escrito entre os seus.

Pellos annos de Christo 602. fazendo este Santo Prelado hũa jornada pera a Gallia Narbonêse, por causa de certos negocios de importancia foy martirizado no primeiro de Abril, dia em q o Martyrologio Romano faz memoria delle com estas palauras. *Eodem die Venantij Pontificis & martyris.* E prouauel he que a morte do Santo Pontifice fosse tragada por ordem dos hereges *Arrianos* em vingança do grande feruor, & zelo, com que prégaua contra seu erro, mostrando ser Christo Senhor nosso verdadeiro Deos, & homé.

*D. Thomas Tamayo* referido por *Rodrigo Caro* nas Annotações de S. Maximo, diz q *Venantio* foy como Coadiutor, ou Conrebispo de *Adelphio*, & que por isso Santo *Illephonso* no tratado que fez dos varões illustres não poem a *Venantio* na serie dos Arcebispos de Toledo, antes sem fazer menção alguma delle, da por soccessor de *Adelphio* a hũa Abbade *Agal-*

*liense* chamado *Aurasio*. *Aurasius Toletana Ecclesia Pontifex Metropolis urbis in locum adsciscitur sacerdotis, &c.* Porrem eu vejo que S. Maximo absolutaméte chama a *Venantio* Bispo Toledano, & entre elles lhe da seu lugar. *Sancto Adelphio succedit in Sede Toletana Tonantius, vel Venantius, &c.* E logo mais abaixo, *Venantio Sancto Martyri Abbati Sanctorum martyrum Cosma, & Damiani succedit Aurasius Abbas Agalliensis.* Poronde dádo lhe *Author* tão graue, daquelle tempo Antecessor, & soccessor no Arcebispaço, não ha duuida que foy simplesmente Arcebispo. E consta tãobem ser isto assim do Catalogo dos Arcebispos de Toledo q traz *Padilha* no fim do segundo tomo de sua historia, & de hum liuro Gotico do nosso insignemosteyro de S. Milhan, aonde os ditos Arcebispos se contão pella mesma ordem, q temos dito: *Euphemio, Exuperio, Adelphio, Venantio, &c.* ( como se pode ver nas obras de Santo *Isidoro*.) Nem faz contra nos, santo *Illephonso* no lugar citado. Porq não conta os Arcebispos de Toledo todos per ordẽ, senão faz sò mção de algũs em particular; E dizer q Santo *Aurasio* foy Arcebispo depois de *Adelphio* muy bem se verifica, posto q entre hum, & outro ficasse por meyo o nosso São Martyr *Venantio*.

CAPITULO IX.

Mostrasse cõ evidencia contra *Trullo*, & outros ser o Mosteyro *Agallien*se de *Mãges Bentos*, & não de *Conegos de Santo Agostinho*.

**A**NTES que sayamos da Prouincia *Tarraconense*, & passemos

Max. fol. 213. o. 218.

Max. fol. 213.

Max. fol. 213.

Isidor. p. 2. pag. 167.

Max. fol. 213.

Adelph. de vic. illust. c. 3.

passemos de Toledo a outra Prouincia de Hespanha, posto que dos capitulos antecedentes consta q̄ o Mosteyro Agallienſe foy da ordem de S. Bento, cõtudo parece me necessario proualo mais larga & euidentemẽte & pera desterrar erros q̄ ha nella materia, & no Monachato do glorioso Santo Illephonſo.

Fundado o dito Mosteyro por Elrey Athanagildo, pos Deos nelle tão particularmẽte os olhos de seu amor, que por largos annos o fez hũa officina celebrẽ de Religião, de virtude, & letras, criandosse nelle cõ o fauor de sua diuina graça varões sãtissimos & doutissimos, & tantos em numero, q̄ delle como de caualo Troyano cada dia a porfia sahião, não pera abraçar a Troya, senão pera gouernar as principaes Igrejas de Hespanha, & Narbona, & perapor fogo a heregia de Arrio, que era por aq̄lle tempo a peste dos Godos, & Sueuos.

Ouçamos isto da boca de *Iuliano Peres*, q̄ chegando em sua Chronica ao anno de mil & seis diz assim. *Hoc anno Monasterium Agallienſe vehementi quadam inundatione Tagi dirutum est, nec amplius à Toletanis Mozaribus edificatum, Monachi huius Monasterij se conſulerunt ad canobium Sancti Felicis. Sic finiuit illa domus, illa qua fuerat sanctitatis, & Religionis officina, & per plusquam quadringentos quinquaginta annos tot Archiepiscopos Patriarchali ſedi (Toletane scilicet) dedit, & tot ſedibus contribuit Episcopos, tot etiam Doctores, toti Hispania, & Gallia quondam Narbonensi, ex quo veluti ex equo Troyano tot viri sanctissimi, doctissimiq; certatim prodierunt, &c.* O mesmo confirma Luitprando dizendo que o Mosteyro

*Agallienſe* (exceptuando o de Cardenha por mais antigo (se pode chamar cõ muita rezão *Pay* de todos os Mosteyros das Hespanhas, & da Gallia Narbonense, na Religião, na santidade, na fama, nas letras, na frequencia, & concurrencia de Monges, & varões illustres que nelle se criarão, & aprenderão na Vniuersidade insigne que nelle auia, & em que toda a nobreza do Reyno se aperfeiçoaua na sciencia & bõs costumes. Atequi são palauras de Luitprando cõuertidas de latim em lingoajem.

O nosso insigne Yepes tem pera sy q̄ este Mosteyro tão celebre não chegou a durar trezentos annos, & que os Monjes o desemparrarão auxados dos Mouros, & que o vltimo Abbade delle chamado Argerio, ou Argerico se foy pera Galliza fogindo da tirannia dos Arabes, & q̄ dentro do Bispado de Lugo fundou o Mosteyro de S. Iulião de Samos dedicando ao mesmo santo martyr q̄ era Padroeiro do seu Mosteyro Agallienſe. † Deste vltimo ponto, & fundação do Mosteyro de Samos por Argerico não duuido, porque assim o dizem hũa doação Delrey Ordombõ que o mesmo Yepes traz no appendix do terceiro tomo, & outros Authores graues. Na primeira, & segunda cousa que diz reparo, porque no que toca ao dito Mosteyro durar tão pouco, que não chegasse a durar 300. annos, & que os Monjes o deixassem por auxações que recebião dos Mouros, temos em contrario a authoridade citada de Iuliano; Daqual consta que o Mosteyro durou em seu ser, mais de quatrocentos & sincoenta annos, per plusquam 450. annos, &c. E que os Mõjes o não deixarão por mau trato

Yepes tom. 3.  
fol. 9.º rom.  
3. fol. 212.

1.

2.

3.

Yepes tom. 3.  
Ecrita.  
10. fol. 70.  
Morales tom.  
man. 66.

Iulian. n.  
321.

Luitprand.  
n. 21. n. 21.

oryllom

Ug que



que os Mouros lhe dauão senão por q̄  
 hũa grande chea, & inundação do Tejo  
 pellos annos de Christo mil & seis o der-  
 rubou de todo, & elles se passarão a outro  
 chamado S. Felix, *vehementi quadam  
 inundatione Tagi dirutum est, &c.* E no  
 que toca a Argerico ser o vltimo Ab-  
 bade Agallienſe consta tãobem o cõ-  
 trario das memorias de Luitprando,  
 porque *Argerico* foisse de Toledo, &  
 fundeu o Mosteyro de Samos em  
 Galiza (conforme diz o mesmo Ye-  
 pes) pellos annos de Christo sete-  
 centos & sincoenta & noue pouco  
 mais, ou menos, & Luitprando cem  
 annos adiante faz menção de hũ cha-  
 mado *Leandro* dizendo que florescia  
 sendo Abbade trigefimo sexto do  
 Mosteyro Agallienſe *Leander 36. Ab-  
 b. Agallienſis flores*; E pellos annos  
 oytocentos & oytêta & tres faz mē-  
 ção de outro chamado *Selua Selua  
 Abbas Agallienſis flores*. Poronde consta  
 que não foy *Argerico* o vltimo Ab-  
 bade daquelle Mosteyro.

O vltimo Prelado delle nos apon-  
 tou *Iuliano Peres* em outro lugar de  
 sua Chronica, em que vay nomean-  
 do muitos Arcebispos de Toledo, q̄  
 gouernarão aquella Igreja no tempo  
 em que Hespanha estaua sojeita à ti-  
 rannia dos Mouros, & diz estas pa-  
 lavras. *Omnes Toletani Praesides à Iulia-  
 no ad Paschalem Monachi Benedictini,  
 &c.* Todos os Prelados que ouue  
 em Toledo des do Arcebispo Iulião  
 atè o Arcebispo Paschoal, todos fo-  
 rão Monjes do Patriarcha S. Bento;  
 E contando os hum por hũ, vem a fa-  
 zer numero de vinte ou mais & o tẽ-  
 po que se passou nas vidas destes Pre-  
 lados computado bem forão duzen-  
 tos & treze annos, a saber des q̄ an-

no de Christo 866. atè o de 1079. O  
 que he grande gloria da sagrada Re-  
 ligião Benedictina, dar filhos seus, &  
 tantos em numero, que em tempos  
 tão calamitosos sustentassem o pezo  
 do governo spiritual de Hespanha,  
 socedendo immediatamente hũs aos  
 outros como Atlantes delle.

Entre estes Arcebispos & Monjes  
 Bentos nomea Iuliano hũ chamado  
*Blasio* do qual diz, que *andando não seõ  
 porque occasião de sterrado do seu Bispado  
 de Toledo, veyo ser à Cidade de Coimbra,  
 & sagrou a Igreja Cathedral della*; E lo-  
 go faz menção de outros dous Mon-  
 jes Bentos & Arcebispos Toletanos,  
 hum chamado *Cipriano* acrecentan-  
 do que era Monje Agallienſe, & ou-  
 tro chamado *Vincentio* dizendo del-  
 le, que foy o vltimo Abbade do dito  
 Mosteyro Agallienſe. Do que tudo  
 consta que nem o Mosteyro Agallien-  
 enſe durou tão poucos annos como  
 diz Yepes, nem o vltimo Abbade del-  
 le foy *Argerico*. Mas não se pode cul-  
 par o nosso insigne Historiador por  
 lhe abbreuiar tanto o tempo de seu  
 ser, & lhe dar por vltimo Abbade; a  
*Argerico*, porque como já temos ad-  
 uertido não vioas memorias dos Au-  
 thores antigos que allegamos, & que  
 nos dão noticia mais particular de  
 Mosteyro tão celebre, & insigne, do  
 tempo que durou, & do vltimo Ab-  
 bade que teue.

S. I.

*Refereſse a opinião errada de João Trulho  
 acerca do Mosteyro Agallienſe,  
 & impugnasse.*

**T**UDO o que temos dito ser-  
 ue pera nosso intento prin-  
 cipal que he mostrar cõ cui-  
 dencia ser o Mosteyro Agallienſe  
 Mosteyro

Luitprando  
 an. 859.  
 Anno 888.

Iulian. 2.  
 445 & sc.  
 quatu.

h. 10. 10. 11

Mosteyro de S. Bento, & o glorioso Santo Illephonso Monje Bento nel-  
le, pois nunca falta, quem até a luz  
do sol pretende escurecer. E não me  
parece, que fazemos agravo a João  
Trullo Conego na Igreja de Toledo,  
se lhe deremos o nome de nuvem  
desta verdade solar. Porque na histo-  
ria que compos dos Conegos Regu-  
lares, pera despir o capello de Mon-  
je Bento a Santo Illephonso, & lan-  
çar-lhe a murça de Conego Regular  
de Santo Agostinho, toma por fun-  
damento aver sido o Mosteyro Agal-  
liense de Conegos Regulares, & não  
de Monjes *Post annos aliquot* (dis Tul-  
lo) *Agalliense canobium Ordinis Cano-  
nicorum Regularium in Toleti suburbio.  
Deo militaturus ingressus est Ildefonsus,  
& paulo post Abbas constitutus, &c.* E  
perá tirar hum Mosteyro tão insigne  
à Religião Benedictina, traz sô por  
sua parte ao Padre Frey Alonso de Orof-  
cona *Chronica*, que fez de Santo Agosti-  
nho. Mas demos armas ao contrario,  
trazendo em seu favor o que escreue  
o Doutor Francisco de Piza no segun-  
do liuro da historia de Toledo allega-  
do pello Padre Mestre Marques. Por-  
que posto que este Author confessa q̃  
não quer ser Juiz na causa, contudo  
refere\* que o Breuiario Toledano  
de que a Igreja de Toledo vzou des-  
que a Cidade foy ganhada aos Mou-  
ros até a reformação de Pio V. dezia  
nas lições das Matinas, pella Oytava  
de Santo Illephonso, que o Mosteyro  
Agalliense era de Conegos Regula-  
res; E affirma\* que o mesmo diz hũ  
liuro antigo do Archiuo da dita Igre-  
ja que trata da vida de Santo Isidoro,  
& de Santo Illephonso,\* & q̃ o mes-  
mo tinham os liuros das flores dos

santos, antes que fuisse o Flos San-  
ctorum de Vilhegas. Acrecentando  
ultimamete\* que he argumento de  
pouca força, pera inferir que o Mos-  
teyro Agalliense era de S. Bento, fun-  
dar-se em dizer, que era Mosteyro  
de Monjes, porque o nome de Mo-  
nacho he geral, & compete propria-  
mente a todos os que viuem em cõ-  
munidade Religiosa; E allega pera is-  
to a Santo Agostinho sobre aquellas  
palavras do Psalmo *Ecce quàm bonu,  
&c. habitare Fratres in unum, &c.* E  
podesse tão bem allegar *Azor* no liuro  
12. *Intitutionum Moralium.*

Neste discurso se deixa bem ver  
quanto o Author sobredito favorece  
o parecer de João Trullo, & como  
não se querendo fazer Juiz dá senten-  
ça por elle: † Mas não escurecem a  
verdade os fundamentos que a pon-  
ta, Porque primeiramente, posto que  
o nome de Monacho ampliada larga-  
mente sua significação se estenda aos  
Conegos Regulares nas cousas fauo-  
raeis; b ou pertencentes à iustancia,  
& decencia do estado Religioso (co-  
mo dizem *Panormitano*, *Navarro*, &  
*ouros*, contudo tomado em sua pro-  
pria significação, & sem ampliação  
fauoraue não os cõprehende. Por-  
onde ordinariamente quando o di-  
reito Canonico manda algũa cousa  
aos Monjes, se quer que tão bem  
os Conegos Regulares a guardem,  
faz expressa menção delles, auendo  
que debaixo do nome de *Monachos*,  
não vem os Conegos. Baste por exê-  
plo o titulo 39. das Decretaes, que  
começando *De statu Monachoru* acre-  
centa logo, *Et Canonicorum*; O capi-  
tulo 8. de *Regularibus* que come-  
çando *Licet aliquibus Monachis* acre-

Cap. 19. Dm  
bio 10.

Panormie  
inc. Expar-  
te 2. de pos-  
tulatione  
Nanar de  
Regul. c. sta-  
tuimus. Ro-  
drig. tom. 1.  
q. 1. ar. 3.  
b Suar. tom.  
4. de Relig.  
tract. 9. lib.  
1. c. 7. n. 10.

João Tru-  
llo.

Alonso O-  
roso.

Francisco de  
Piza lib. 2.

Marques c.  
12. §. 4. de.  
la Origé, &c.

acrecenta & Canonicis.

Deixo mais extos, & Authores, porq̃nem conforme a direito, nem ajuda conforme ao cõmum, & vulgar modo de falar, se pode verificar aq̃lla proposição vniuersal do Doutor Piza, a saber ( *que o nome de Monache he cõmum, & compete propriamente a todos os que viuem em comunidade Religiosa.* ) Quem deu algũa hora tal nome aos Religiosos da sagrada Religião da Companhia de Iesus? Aos Theatinos; Aos Bernabitas, & outros Clerigos reformados, que religiosamente florecem em Italia? Poderá o sapientissimo Doutor ver a Glossa sobre o capitulo *Cum singula de prabendis in sexto* que diz *nomine Monachorum non comprehenduntur alij religiosi, &c.* Poderá ver a Panormitano sobre o capitulo *Causam de iudicijs* aonde poẽm hũa proposição contraria a sua: *Omnes Monachi possunt dici Fratres* ( diz Panormitano ) *non verò omnes Fratres dicuntur Monachi, nam mendicantes in rigore non accipiunt illam denominationem strictè sumptã, &c.* E mais expressamente o disse Lessio nestas palavras. *Nomen Monachi propriè non conuenit omnibus religiosi, non enim mendicantes propriè sunt Monachi, & multo minus, qui ex instituto sunt clerici, seu sacerdotes, ut sunt Canonici Regulares, & Religiosi Societatis Iesu, &c.* De maneira que os Doutores allegados, o Cardinal Bellarmino, & outros que deixo, todos contra a doutrina & proposição do dito Author affirmão, q̃ não compete propriamente o nome de Monje a todos os religiosos.

Nem o glorioso Santo Agostinho no lugar citado diz que os Conegos Regulares se podem chamar Monag-

chos, porque fala sò dos proprios Monjes contra certos hereges, que não sò o estado, senão tãobem o nome de Monje ou Monacho calumniarão. E o mesmo Santo Doutor instituinto Mosteyro de Religiosos em sua Igreja, & caza depois de ser Bispo, não lhe chamou Mosteyro de Monjes, senão de clerigos. *Volui habere in ista domo Episcopi Monasterium clericorum, etc.* Donde já inferimos q̃ não sera argumento de pouca efficacia, pera prouar q̃ o Mosteyro Agalliense não era de Conegos Regulares de Santo Agostinho, se mostrarmos que foy de Monachos, principalmente falando daquelle tempo antigo em que não auia outros religiosos senão Monachos, & clerigos.

Quanto mais que não se funda a verdade do Mosteyro Agalliense ser de S. Bento, sò em nomes, senão em testemunhos irrefragauẽs, & rezões muy euidentes. † A primeira testemunha que damos em proua desta verdade he o Arcebispo de Caragoça S. Maximo que expressamente diz que o dito Mosteyro era da Ordem de S. Bento. *Edificat Atanagildus Monasteriũ Ordini Santi Benedicti, dictũ Agalliense* como temos visto acima no Capitulo V. † A esta testemunha tão qualificada, & testemunha de visita, que tratou, os Monjes Agallien-  
ses & vio o habito que trazião, & a Regra que guardauão ( pois consta que floreceo naquelles tempos, & nos Concilios de Toledo se achou por muytas vezes presente ) não sei certo que os Aduersarios possaõ responder pois q̃ ( como disse Plauto ) Val mais hũa testemunha de vista q̃ dez de ouida. *Pluris faciendus est oculatus*

Aug. Ser. 7.  
de vita cler.

Et singula  
de prabed.  
in 6.

Panormit.  
in c. Causa  
de iudic.

Lessius lib.  
2. c. 4. d. 1.  
& dub. 2.

Bellarmino lib.  
3. de Mona-  
ch. cap. 1.

Maxim. fol.  
206.

Plaut. in tru-  
culento.

*oculatus testis unus, quam decem auriti.*  
 † Mas pera que não fique S. Maximo  
 testemunha singular, demos outra  
 que he *Luitprando* o qual concorda  
 com S. Maximo, & diz que no tem-  
 plo que esteue em Toledo vio, & vi-  
 fitou muitas vezes o dito Mosteyro.  
*Quod ego frequenter inuisi. &c.* † A ter-  
 ceira seja *Iuliano Perez* q̄ falando de  
 Euphemio primeiro Abbade Agalli-  
 ense particulariza que foy discipulo,  
 & Monje do Patriarcha S. Bento,  
 cujas palauras ficão postas acima no  
 Cap. 7. E falando outro sy Iuliano  
 de *Cipriano & Vincencio* Arcebispos  
 de Toledo diz do primeiro que foy  
 Monje Agallienfe, & do segundo q̄  
 foy o vltimo Abbade do dito Mos-  
 teyro, & assi destes dous, como de  
 outros muitos q̄ nomea affirma com  
 hũa clausula geral que todos forão  
 Monjes Bentos ( como temos visto  
 neste capitulo. ) Desta authoridade  
 de Iuliano formo eu hũa rezão desta  
 sorte. \* O primeiro Abbade Agalli-  
 ense que foy Euphemio, & o vltimo  
 que foy Vincentio, consta do que te-  
 mos dito, que forão Monjes Bentos,  
 consta tãobem que os Monjes não  
 deixarão o dito Mosteyro senão por  
 elle cair de todo cõ as innundações  
 do Tejo, que tempo ouue logo in-  
 termedio, emque o dito Mosteyro  
 fosse de Conegos Regrantes de San-  
 to Agostinho? Não podia certo ser  
 outro senão algum tempo imagina-  
 rio dependente da imaginação de  
 Trullo, & dos mais que o seguem.

Acresco outra rezão, & proua,  
 a que chamo *proua Real*, por constar  
 do testemunho de dous Reys. O pri-  
 meiro he Delrey *Dom Silo*, o qual af-  
 firma em hũa carta, que escreueo ao

Arcebispo de Tolledo *Cixilla* (a qual  
 trazem *Sandonal & Biuar*) que Arge-  
 rico foy Abbade Agalliente, & que  
 fogio pera Galliza por respeito de o  
 querer matar o Mouro Mahomad Al  
 caide de Tolledo pella sospeita que  
 tinha q̄ o santo Abbade filera Chris-  
 tã a hum seu sobrinho. O segundo  
 testemunho he Delrey *D. Ordonho*,  
 que affirma ser este Abbade Argeri-  
 co o primeiro fundador, & Abbade  
 do Mosteyro de S. Iuliao de Samos  
 no dito Reyno de Galliza, no qual  
 viueo com muitos Monjes debaixo  
 da santa Regra, que nelle até hoje se-  
 guarda. Destes dous principios, &  
 testemunhos Reaes se infere claramẽ  
 te q̄ tão certo he hauer sido o Mos-  
 teyro Agallienfe Mosteyro de S. Bẽ-  
 to, como he selo hoje S. Iuliao de  
 Samos. Porque se o primeiro Abba-  
 de de Samos foy Monje Bento, &  
 foy dantes Abbade Agallienfe não  
 se pode dizer, nem crer, que cõ amu-  
 dança da terra, & ares mudou Arge-  
 rico habito, regra, & profissão. Por-  
 onde se em Galliza no Mosteyro de  
 Samos foy Monje, & Abbade Bento  
 o mesmo sem duuida foy em Toledo  
 no Mosteyro Agallienfe.

Vltimamente confirmasse nosso  
 intento, porque todas as vezes, que  
*S. Maximo, S. Ildefonso, & Iuliano* fa-  
 lão dos Religiosos Agallienfes sem-  
 pre lhe dão nome de Monachos, &  
 não de Conegos: & como temos  
 dito *nomine Monachi non veniant*  
*Canonici Regulares*. Baste por exem-  
 plo o insigne Abbade de Valclara  
 chamado *João* do qual ninguem cõ  
 fundamẽto duuida q̄ foy Monje de  
 S. Bento antes de ser Bispo de Gi-  
 rona, & falando S. Maximo delle em

Luitprand.  
 an. 524.  
 Vide Not.  
 Thama  
 pag. 47.

Iulian. n.  
 445.

Sandonal  
 tratado De  
 rey 8. lo.  
 Biuar page  
 307.

Ycp. tom. 2.  
 Elicit. 109  
 fol. 20.

S. Maximo  
 fol. 210.

a Maxim.  
fol. 276.  
fol. 191. 198.

tres, ou quatro b partes sempre diz que foy Monje Agalliente. E Luitprando falando de S. Iusto Arcebispo de Toledo diz q̄ foy Monje Bento do Mosteyro Agalliente. *Eligitur Presul Tolctanus S. Iustus Monachus Benedictinus ex Monasterio Agallienti, Rector Patrimonij, &c.* Monjes erão logo de S. Bento todos os mais filhos daquella caza. *Veiasse Mariana lib. 6. cap. 10.* aonde expressamente diz, q̄ assim o Mosteyro Agalliente de S. Julião, como o de S. Cosme erão de S. Bento. Mas deixemos já mais rezões porque se não diga de nos que *queremus aluntiar, & ajudar o Sol,* como diz o prouerbio antigo dos q̄ se cansão em prouar cousas claras.

S. II.

Responde-se ao principal fundamento da opinião de Trullo.

**R** E S T A sò responder ao fundamento de que o Doutor Pisafas menção em fauor de Ioão Trullo reportandosse às palauras do liuro, & Breuiario antigo que tratando de S. Ildefonso erão estas. *Solus habitu quodam dissimulato ad Monasterium Regularium Canoniorum extra urbem non longe distans ( quod Agalliente dicebatur ) gressus dirigens, &c.* As quaes refere o D. Thomas Thamyon nas notas que fez a Luitprando numero 624. & dellas parece que cõsta que o Mosteyro era de Conegos Regulares, & de S. Agostinho, segundo a existimação de Trullo. \* Ao q̄ respondemos primeiramente q̄ a v̄do testemunhas de vista em contrario como saõ S. Maximo, Luitprando, & Juliano, não prouão cousa algũa contra ellas, liuros, & tudo o mais q̄ depois se escreueo, porque tudo isto

fica sendo como testemunhas de ouida, que não merecem tanto credito como as de vista.

Em segundo lugar respondemos que o dito liuro antigo, & Breuiario naquelle nome de *Conegos Regulares* entendeo *Mõjes de S. Bento.* A rezão he por elles serem os primeiros que fiserão o officio de Conegos na S̄ de Tolledo depois da Cidade ganhada aos Mouros tendo por Arcebispo ao nosso ( *Dom Bernardo*, Abbade do Mosteyro de Sahagũ, primeiro Prelado della naquelle tẽpo, & ao nosso S. Giraldo por Chantres; ao nosso S. Pedro de Osma por Arcediago, & a outros muitos Monjes assim do dito Mosteyro como de outros que o Arcebispo Dom Bernardo trouxe de França por Conegos ) como disse o Arcebispo *Dom Rodrigo* no liuro 6. de sua *Historia* cap. 28. nestas palauras. *Hos predictos viros literatos, prouidos, & honestos Primas Bernardus per Galliam transiens in Hispaniam secum duxit, & eos in Tolctana Ecclesia Canonicos ordinauit; Ex Monachis, quos ibi reliquerat Sancti Facundi Monasterij, & ex ijs quos secum duxerat, ut sapiens archisc̄tus fundandis Ecclesijs prouidit primaria fundamenta, &c.* Como mais largamente se pode ver no nosso insigne *Tepes* no terceiro, & sexto tomo da *Chronica* geral. Como pois o Author do liuro, & Breuiario antigo que se allega, via que Monjes de S. Bento fazião o officio de Conegos, facil cousa seria dar este nome de Conegos regantes aos Monjes do Mosteyro Agalliente, entendendo por Conegos Regulares não os de Santo Agostinho, senão Religiosos semelhantes aos que naquelle tempo via

seruir

Rodericus  
lib. 6. c. 28.

Yep. tom. 3.  
fol. 187.  
tom. 6. fol.  
375. tom. 7.  
fol. 284.

Thamyon  
n. 624.

amixam a  
1015. 102

seruir na Sè, que na profissaõ erão Monjes de S. Bento, no seruiço della Conegos.

Yep. tom. 1.  
fol. 406.

Que não he cousa noua serem em tempos passados Monjes de S. Bento Conegos em muitas partes da Christandade, como forão por muitos annos na Sè de *Cantuarria*, & em outras Igrejas de *Inglaterra*, em *Alemanha*, em *França*, & em *Scicilia* ainda em tempo do Papa Leão decimo os Conegos da Sè da Cidade *Monreal*, & da Cidade *Catanense* guardauão a santa Regra do glorioso Patriarcha S. Bêto ( não saberei dizer se a guardão ainda oje. ) Mas estes exemplos bastão pera os Leitores aduertirem, & saberem que ouue Conegos Regulares de S. Bento, & Conegos Regulares de Santo Agostinho, & que este nome de Conegos Regulares sem outro additamento mais, era em tempos antigos indifferente & cômum a hũs, & outros, desorte que em algũas partes se podia dar a Monjes Bentos.

Acresco a isto duas authoridades ou prouas; Hũa de Anastasio Bibliothecario, o qual tratando do Papa Gregorio III. diz q̄pos na Igreja de Nossa Senhora Transtibre em Roma Mõjes Conegos pera celebrarẽ os officios diuinos; *In quo etiam Monachos Canonicos aggregauit, qui ibi officium facerent, &c.* A segunda proua secolhe da larga adoção que fez o Conde D. Ozorio ao Mosteyro de S. Salvador de Lorẽcana no Bispado de Mõdonhedo, naqual falando dos Monjes de S. Bento do dito Mosteyro poe penas a quem presumir molestar os Monjes Conegos. *Veja-se Yepes Escrip. 18. tom. 5.*

De terceira reposta pode seruir,

ser antiguamente costume terẽ muitos Mosteyros de Hespanha, & outros fora della certo numero de Clerigos pera algũ ministerio do Conuento, que estauão debaixo da iurisdicção do Abbade, aos quaes pera os differençarem dos Monjes, chamaũo Conegos; Este costume proua uel he, que entrasse tãobem no Mosteyro Agalliense, & como aquelles Conegos, & Monjes viuião de mestura, & das mesmas portas adentro, daqui prouentura nasceria pello discurso do tempo adiante, chamarem hũs ao dito Mosteyro, *Mosteyro de Monjes*, & outros *Mosteyro de Conegos Regulares*. \* E daquelle costume antigo muitas prouas ha q̄ dos Concilios se colhem; A primeira seja do Concilio de *Maguncia* celebrado no anno de Christo 813. o qual no capitulo 21. manda aos Bispos que saibão quantos Conegos cada Abbade tem em seu Mosteyro, & q̄ ambos prouejão que ou se fação Monjes, ou viuão canonicamente. E no Concilio celebrado na Cidade de *Aquisgran* no anno de 817. se manda aos Abbades que em seus Prioratos, ou Mosteyros pequenos ponhão Monjes, ou Conegos, & que pondo nelles Mõjes, não sejam menos de seis. \* E sobretudo temos hũa Epistola do Papa *Nicolaso primeiro* escrita a hũ Abbade do Mosteyro de *Corbeja de França* em que manda aos Bispos que ordenem ou dos Monjes, ou dos Conegos os que o Abbade lhes pedir. E tratando da eleição do Prelado manda que elejão dentre sy mesmos Abbade que seja Monje, & não Conego. *Et in personam eligant que Monachi propositi & habitũ Monachi profiteantur,*

Concil. Maguntinũ  
c. 21.

Concil. Aquisgran.  
c. 44.

Nicolaso 1.  
Epist. 24. tom. 3. Decretal.

*non Canonicum, &c.* Doque tudo se colhe claramente q̄ Monjes, & Conegos viuião em hum mesmo Mosteyro de baixo da obediencia do Prelado que era Monje, & Abbade Bento, & que o mesmo prouauelmente se guardaria em algũ tempo no Mosteyro Agalliente. Qualquer das tres repostas que temos dado, declara bastantemente o modo de falar do liuro, & Breuiario antigo de Toledo, que contranos se allega.

S. III.  
Mostrasse ser Santo Illephonso Monje de S. Bento, & não tãobem Conego Regular de Santo Agostinho contra Vilhegas.

**P**ERA o nosso intento principal mostramos atẽgora ser o Mosteyro Agalliente da Ordem de S. Bento, & nunca de Conegos Regulares de Santo Agostinho, em que Santo Illephonso fosse Religioso; Neste paragrapho mostraremos como he falsa hũa concordia q̄ o Licenciado *Alonso Vilhegas* quis introduzir em seu *Flos Sanctorum* dizendo, que entre os Mosteyros de Toledo ouue dous mais celebres hũ delles o Agalliente de que atẽgora tratamos, & outro dedicado aos Santos Martyres *Cosme, & Damião*. Hũ dos quaes diz q̄ era de Conegos Regulares (sem especificar qual era) & o outro de Monjes Bentos, & q̄ em ambos foy o glorioso *Santo Illephonso* Religioso, de maneira que faz ao Santo Conego Regular de Santo Agostinho, & juntamente Monje Bento pera contentar ambas as partes.

Porem esta concordia carece de toda a probabilidade, & fundamento; Porque ainda que aquelles Mosteyros

forão diuersos, & não hum s̄o com diuersos nomes, & titulos (como disse Vasco) cõ tudo ambos forão da Ordẽ de S. Bento. Que fossem Mosteyros distintos expressamente o disse *Luitprando*, & consta do terceiro Concilio Toledano celebrado em tempo Delrey *Recaredo* no qual assina *Exuperio* por Abbade Agalliente, & *Aurasio* por Abbade de S. Cosme, & consta da Historia de S. Maximo que ambos elles erão Abbades Bentos & consequentemẽte os Mosteyros de que erão Prelados. Acrecenta *Luitprando* em seus fragmentos que o Mosteyro de S. Cosme era filial do Mosteyro Agalliente dedicado a S. Iulião, & que por esse respeito ordinariamente o vulgo costumaua chamar ao de S. Iulião, *Agalliente maior*, & ao de S. Cosme *Agalliente menor*. *Monasteriũ Santi Cosma filiatio fuit Agallientis, & apud vulgares Agalliente minus dici solebat.* Por onde sendo o Mosteyro de S. Iulião Mosteyro de S. Bento como temos mostrado, & sendo o de S. Cosme filiação sua, fica claro que de S. Bento tãobem auia de ser. E assim em qualquer delles q̄ *Santo Illephonso* tomasse o habito Mõje Bento, & não Conego Agostinho ficaua sendo.

Quanto mais que o proprio santo nos tira desta indifferença, porque tratando do Arcebispo Santo *Helladio* confessa que no Mosteyro Agalliente o ordenou o dito Arcebispo de Ordẽs de Euangelho, & q̄ nelle tinha tomado o habito de Monje *Monasterium Agallientis dico cuius me susceptio Monachum tenuit, &c.* Monje diz que foy, & não Conego; Monje de profissãõ, & Monje do Mosteyro Agalliente lhe chamão *Pedro Aquidino, Juliana*

Vasco,

Luitprando  
an. 657oMaxim. fol.  
206.Luitpr. in  
fragment.  
n. 26oIllephons.  
de viris il.  
lustr. c. 7o

*Inliano Arcebispo* successor seu depois de *Quirico, Gennadio, Tarapba, Pedro Galizino, Vincencio Beluacense, Trithe- mio, & expressamente João Maldonado, & Mariana* declarão que vestio a cuculla de Monje no Mosteyro Agalliense, allegados todos pello nosso *Dõ Costantino Cayetano* no liuro q̄ compos dos tres lumes da Ordem Benedictina. O mesmo tem o Padre *João Marieta, o Padre Carrança, o Padre Frey Hyeronimo Roman, & mais claramen- te Alcoçer* na historia que escreueo de Toledo, & outros q̄ deixo, porque testemunhas tão qualificadas bastão pera proua de nosso intento.

Hum sô testemunho acrecento de *Luitprando* que por ser Author mais antigo merece mais credito; A sustancia delle he, q̄ sendo *Santo Illephonso* ainda Diacono o fizerão Abbade do Mosteyro de S. Cosme & Damião, & depois de ser Sacerdote o promoverão a Abbadia do Mosteyro Agalliense; E pera que não duuidassemos deque ordem era o Santo Abbade, acrecenta *Luitprando*, que *santo Helladio* o sagrou, ou benzeo em Abbade Bento. *A Santo Helladio consecratus est Ildephonsus Abbas Benedictinus.* E & pera que alleguemos tãoobem em fauor desta verdade liuros da Santa Sè de Toledo, em hũ de pergaminho antigo ( como notou *Portocarreiro* ) se vê pintado *Santo Illephonso* vestido de Monje, posto no pulpito, & grande multidão de Iudeos q̄ o estão ouuin- do, porque tinha particular graça pera os conuerter.

Auendo pois tantas rezões, & tão grande numero de testemunhas que prouão ser o glorioso *Santo Illephõ- so* Monje de S. Bento, não sei certo

quem se atreue a fazer hũ roubo tão claro, & manifesto como he furtar- lhe a cuculla, & capello Monachal, & darlhe em seu lugar a sobrepeliz de Conego de Santo Agostinho. Mas a mesma excellencia do santo descul- pa semelhante troca, porque sempre cousas grandes forão materia de co- biza.

### CAPITULO X.

*Dos primeiros Monjes que florece- rão na Hespanha Betica, & memo- ria, que nella ha de S. Exuperantio hum dos doze, que o grande Pa- triarcha mãd ou á Hespanha.*

**T**RATAMOS nos capitulos antecedentes dos primeiros Monjes q̄ florecerão na Pro- uincia Tarraconense de Hespanha, & dos primeiros Benedictinos que nel- la entrarão, vejamos breuemẽte em- que tempo se achão Monjes na Pro- uincia Betica, & quaes forão os pri- meiros filhos de S. Bento que a illus- trarão. Noque toca ao primeiro pō- to não saberei dizer ao certo em que tempo entrou o Monachato na Pro- uincia Betica, porem de crer he, que assi como nas partes de Toledo co- meçou logo com o principio da prè- gação da Fè de Christo ( conforme ao que temos dito acima ) assi come- çaria tãoobem na Prouincia Betica q̄ chamamos Andaluzia illustre sempre na profissão da fè, & perfeição Euan- gelica: Porque não he de crer, q̄ Pro- uincia tão fecunda em dar fies, & martyres pera o Ceo, fosse esteril, ou tardia em produzir professores da vida Monastica.

fol. mixt. 87r

Set. fol.

D. Constát. lib. de tribus lumina. fol. 122.

Alcoçer lib. 1. c. 34.

Luitpr. in fragm. n. 139.

Luitprand. in fragm. n. 242.

Portecar. c. 2. vitæ s. Illeph.



O primeiro de que atégora tenho noticia, he hũ Santo Monje, & martyr glorioso chamado *Lucio Sereno* descendente de hũ *Quinto Sereno* natural de Galiza, do lugar de *Samos*, grande Catholico, & grande Medico, do qual *Lucio Sereno* diz *Luitprando* em seus fragmentos, que foy de profissaõ Monje, familiar do Imperador *Diocletiano*, & parente de sua mulher chamada *S. Serena*, & q̄ floreceo sendo Monje na Prouincia *Betica* de Hespanha, na qual padeceo martyrio <sup>a</sup> em *Mosril*, ou <sup>b</sup> *Velexmalega* pellos annos de Christo dozentos & nouenta. As palauras de *Luitprando* são estas. *Lucius Serenus Monachus, familiaris Diocletiani. & Publius Serenus martyr in Africa hic, ille vero in Hispania Sexti Firmij in Basica passus est sub Diocletiano anno 290. Horum erat cognata S. Serena uxor Diocletiani. Serena uxor Imperatoris Philippi mater fuit Serena uxoris Diocletiani.* Das quaes palauras consta o que temos dito.

No que toca ao segundo ponto *S. Maximo* nos da noticia do primeiro Monje *Bento* que entrou & floreceo na Prouincia *Betica*, com fama de santo que se chamou *Exuperantio*, & hũ daquelles doze que o grande Patriarcha mandou a Hespanha, no tẽpo da Raynha *D. Sancha*. Foy mandado este santo varão do Mosteyro de *Cardenha* à Prouincia *Betica*, para fundar Mosteyros, & dilatar a Religião. Floreceo particularmente no lugar chamado *Valera* junto a *Frexenal* (situado alẽ do *Guadiana* na *Estremadura*) aonde foy Abbade de muitos Monjes, viuendo, & gouernando com tanta admiracão, & espanto do mundo, que lhe dà *S.*

*Maximo* titulo de *Admiravel. Exuperantius cum alijs Monachis Benedictinis Concordia in Basica (qua etiam Nertobriga dicitur) mirabilis habetur.* E em outra parte diz claramente que foy discipulo do nosso grande Patriarcha, & que por varão de Deos, & santo era tido naquella Prouincia. *Per hos dies Nertobriga, vel Concordia floret Exuperantius Abbas Benedictinus, discipulusq; S. P. Benedicti, de quo tale legi elogium, Nertobriga qua Concordia dicitur in Basica floret Exuperantius vir Dei, & ibidem ut sanctus habetur.* Na mesma parte se achou hũa pedra do sepulchro deste santo, que estava guardada nas cazas de *Arias Montano* (como noton *Rodrigo Caro*) na qual estauão escritas hũas palauras em latim, q̄ traduzidas vem a dizer. *Exuperantio seruo de Deos uiuico oytenta, & oyto annos pouco mais ou menos, descansou morrendo em paz aos vinte & sete de Mayo da era seiscentos, & desaseus; Que sendo a de Cesar, vem a ser o anno de Christo quinhentes, & setenta, & oyto.*

Em tempo deste Santo Abbade se fundarão algũs Mosteyros na dita Prouincia *Betica*. De hum edificado em *Seuilha* nos da hũa breue noticia *S. Maximo*, porque fazendo mençãõ de como o Infãte *Recaredo* nasceo a *Elrey Leouigildo* estando em *Seuilha*, acrescenta logo q̄ ahy mesmo se fez *Leandro* Monje de *S. Bento*; *Leander ibidem fit ex Palatino Monachus Benedictinus.* E logo mais abaixo acrescenta q̄ o Bispo *Esteuão* Metropolitanano de *Seuilha* fez sacerdote a *S. Leandro* Abbade Bẽto no Mosteyro *Seuilhano*, & que por seus merecimentos, por suas letras, & qualidade de sua pessoa, de Abbade do dito Mosteyro

Luitprand.  
in fragm. n.  
358.

a Morales.  
b Pincto.

Maxim. fol.  
191. & 193.

Maxim. fol.  
191.

fol. 198.

Caro in Ad-  
ditionis.

Maxim. pag.  
191.

b pag. 195.

c pag. 199. Mosteyro sobio à Cadeira Episcopal da dita Cidade. *Leander filius Sene- riani Ducis Abbas Benedictinus in Monasterio Hispalensi, presbiter fit ab Stephano Hispalensi Metropolitano, &c.* E em outra parte. *Sanctus Leander Abbas Benedictinus Hispalensis Monasterij succedit in Hispalensi sede, &c.* Por onde auendo authoridades tão claras, & expressas que mostram ser S. Leandro Monje de S. Bento, & Monje no Mosteyro de Seuilha duas couzas se colhem serem falsas. A primeira he duuidar *Padilha* se foy S. Leandro Monje Benedictino, porque he duuida sem fundamento, constando q̄ o foy mais claro que o sol pellas ditas annotações de S. Maximo contemporaneo seu. A segunda he dizerem algũs ( aos quaes se acosta o nosso insigne Yepes ) que ainda q̄ S. Leandro foy Monje de S. Bento comtudo tomou o habito, não em Seuilha, senão em S. Claudio de Leão Mosteyro mais antigo daquella Coroa; O que se mostra ser falso, porq̄ o contrario consta da authoridade de S. Maximo acima citada *Recaredus, Leouigildo Hispali comorante, nascitur. Leander fit IBIDEM Monachus Benedictinus.* Note-se aquella palavra, *Ibidem* q̄ quer dizer aly mesmo em Seuilha. Computando pois o tempo, conforme ao texto de S. Maximo, & notas de Rodrigo Caro, doze annos pouco mais ou menos antes que S. Exuperancio morresse, tomou S. Leandro o habito no dito Mosteyro de Seuilha; E no mesmo anno em que Exuperancio morreu, ou pouco depois, foy S. Leandro eleito em Bispo Metropolitano da dita Cidade. E foy elle tal sojeito, que ainda que a Pro-

uincia Betica nos não dera outro, ficara ella, & a missão do Abbade Exuperancio muy bem acreditada, por nos dar pessoa tão illustre em sangue tão insigne em santidade, em letras, & doutrina, como se pode ver em S. Gregorio, São Isidoro, Trithemio, & outros que tratão a vida de S. Leandro mais largamente.

CAPITULO XI.

Dos muitos Monjes & Monjas que florecerão na Prouincia Betica, depois do São Abbade Exuperancio.

POSTO que não pertence a meu argumẽto tratar de proposito da propagação da Religião Benedictina pella Prouincia Betica comtudo pera mayor gloria do Santo Abbade Exuperancio tocarei sò summariamente o grande numero de filhos q̄ lhe forão nascendo, & socendo naquellas partes q̄ gloria he dos Pays a multidão de filhos. Entremos logo no lugar chamado antiguamente *Oset*, a q̄ Pinio chamou *Constantia Iulia* ( o qual agora segundo algũs dizem he *Triana*, & segundo outros *Castelleja*, ou *S. Iuan de Alfarache* ) & acharemos nelle *Santa Verana* Monja Benedictina, que parece ser a que chamamos vulgarmente *Santa Vriana*. In Betica *Constantia Iulia* ( diz S. Maximo ) q̄ est *Oset, Sanctus Gregorius confessor, & Sancta Verania Monialis Benedictina*. Se entraremos no lugar de *Palma* acharemos ahy muy prezada, & muy estimada a santidade de hũa Santa Mõja de S. Bento chamada *Obdulia* ou *Othilia* ( como nos diz o mesmo São

Yep. tomó 1.  
an. x. 554.  
c. 3.

Max. 191.

a Rodrigo Caro apud Maximum fol. 177.

Maximus fol. 182.

nestas palauras. *Palma in Batia. Sancta  
Ela. Obdulia, vel Oxytia Virgo Benedicti-  
na consecrata magno apud omnes in pretio  
est.*

Porem pera que se não imagine q̄  
os santos do Patriarcha S. Benro na  
Batia forão tão poucos que os  
andamos buscando como a candeia  
hum, & hum, de lugar em lugar, va-  
mos a Cidade de *Cordoua*, & seus cõ-  
tornos, aonde acharemos aos centos  
Santos, & Martyres Benedictinos,  
porquanto aly se fundarão muytos,  
& muy grandes Mosteyros, em que  
se viueo por largos annos com gran-  
de obseruancia; E ainda em tẽpo dos  
Mouros se conseruarão sete, ou oytto  
quasi todos duplices de Mõjes, & Mõ-  
jas dos quaes sairão muitos martyres  
a padecer pella Fè de Christo, como  
particularmente se pode ver em *Ambrosio de Morales no libro decimo quarto.*

Vamos à Cidade de *Ecija* das an-  
tigas da dita Prouincia (a pois já no  
anno de Christo 66. o seu Bispo *Cris-  
pino* padeeo martyrio imperando  
*Nero*) & acharemos milhares de Vir-  
gês santas filhas do grande Patriar-  
cha. A Prelada, & Abbadeça de to-  
das ellas foy a gloriosa Virgem *Santa  
Florentina* Irmã de S. Leandro, que  
professou a santa Regra em hũ Mos-  
teyro chamado *Santa Maria do Valle*  
perto da dita Cidade, jũto ao rio *Xe-  
nil*, no qual chegou a governar trezẽ-  
tas Monjas, tendo sojeitos a sy ou-  
tros quarenta Mosteyros, em q̄ vi-  
uião perto de mil religiosas (como  
affirmão os que mais particularmen-  
te tratão de sua vida.) Perseuerou o  
dito Mosteyro da santa em tanta per-  
feição, & Religião, que depois de sua  
morte até a entrada dos Mouros em

Hespanha passando-se quasi 100. an-  
nos, tendo as filhas suas, que então  
viuião por nouas que os Barbaros  
vinhão sobre a Cidade, a cujo em-  
paro estauão, temendo que ficassem  
afrentadas, leuadas todas de hũ sin-  
gular feruor de espirito, golpearão, &  
acutilarão o rosto todo cõ suas pro-  
prias mãos pera que aparecendo en-  
fangoentadas & feas daquella sorte  
diante dos inimigos, ficassem liures  
de sua lasciuia, & conseruaem sua  
pureza, offerecendo cada hũa seu  
rosto a dores, pera que como la disse  
Santo Ambrosio, o que costuma ser  
theatro de tentações, o fosse de mar-  
tyrio, & sacrificio, *Vultum offerens, ubi  
ibi martyrij fieret sacrificium, ubi solet  
esse tentamentũ pudoris.* (Que exem-  
plo este pera algũas senhoras agora,  
que no trato, & mimo do rosto que-  
rem parecer leigas buscando espe-  
ques, & ajudas de fermosura; Quei-  
xa antiga do mesmo santo, *Multa an-  
tem cum studium castitatis profiteantur,  
affectant adminicula pulchritudinis. &c.*  
*Estimou Deos* tanto aquelle lanço,  
& martyrio voluntario das santas  
Virgês, que permitio que os Mou-  
ros se aborrecessẽ delleas, & as mar-  
tyrizassem todas pello caminho que  
vay do Mosteyro até a Cidade, en-  
trando suas almas mais fermozas no  
Ceo, do que seus corpos ficauão na  
terra.

E foy tal a deuacão, q̄ Deos im-  
primio nos corações daquelles po-  
uos vezinhos em respeito daquellas  
Virgês santas, que ainda hoje muitas  
pessoas, q̄ vão da Cidade, & de ou-  
tras partes pera o dito Mosteyro do  
Valle, vão ou descalças, ou de joe-  
lhos em veneração das Virgês bem-  
aumenturadas

Maximo fol.  
303.

Moral. lib.  
24.

a Dextro  
apud Kode-  
ricum Caru  
fol. 22.

agnos  
hinc  
mum  
fol.

sum  
fol.

Padilha

Yepes.

Ambrosio ex-  
hort. ad  
Virgim.

aventuradas que por todo aquelle caminho derramarão rios de sangue por amor de seu Esposo Christo Iesu.

Podetanto o sobredito exemplo das Monjas Florentinas com outras muitas Bentas tãobem, que viuião em outro Mosteyro nos confins da Carpetania, que receando da propria sorte o assalto dos Mouros pedirão a Deos, que antes a terra se abrisse, & as souertesse, que virem a poder daquelles Barbaros inimigos da fe. Ouuiu o Senhor sua petição, & foy couza espantoza, que abrindo-se a terra, todo o Mosteyro em pezo se foy somindo, & decendo pera baixo, & a abertura da terra se fechou outra vez sobre os telhados d'elle, não pera q̃ as seruas de Christo ficassem sepultadas viuas, senão pera q̃ ficassem liures do receo, q̃ tinham, & viuesses milagrosamente nas entranhas da terra louuando, & engrãdecendo ao Senhor, como outro Ionas no ventre da Balea.

E pera se saber deste milagre da Omnipotencia Diuina, & que aq̃llas Monjas santas não erão mortas, senão viuas, ordenou Deos, que por algũs annos se ouuisse tanger o sino às proprias horas, que ellas o costumauão tanger, às Matinas, & às mais horas do Officio Diuino, chamando-as pera irem rezar, & pera louuar a seu Deos, como dantes fazião quando viuião sobre a terra. (E que pode duuidar que o fizessem ellas com singular spirito, & deução vendosse obrigadas a merce tão extraordinaria, como era sustentallas Deos com vida em lugar, que não serue senão de sepultura de mortos.) Forão suas

almas pera o Ceo quando ao mesmo Senhor aprouue, ficando seus corpos naquelle sitio como Thezouro escondido, ou como pastas de ouro, & prata de mais valor, & estima do que saõ as que a terra em suas entranhas costuma criar.

Ouçamos a Luitprando, que pelos annos de Christo de 744. falando neste cazo particular diz assim. *In Carpetania finibus multe Virgines Moniales Benedictinae, ne violaretur à Mauris, à Deo consequuta sunt, ut à terra absorberentur, quadamq; campanula statuti diei horis (qua vocata veniebant ad preces) auditar.* Palavras, que em sũma content o q̃ acima temos dito. Deixoutras muitas couzas, q̃ em favor da Prouincia Batica podera apontar, porque estas flores, q̃ temos colhido bastão pera mostra de outras muitas q̃ do São Abbade Exuperancio brotarão, como de primeira raiz, q̃ na dita Prouincia entrou, & nella iaz enterrada. Entremos na nossa Lusitania.

Luitprando  
an. 744.  
Iuliana. in  
Aduerſo

## CAPITULO XII.

Dos primeiros Monjes que florecerão na Lusitania.

**N**AQUELLES primeiros tempos da Christandade Lusitana em que a fe & amor de Christo estauão em seu ponto, de erer he que assi como ouue milhares de martyres que padecendo gloriosamente triumpharão dos Tyrannos, assim não faltarião Monjes Anachoretas que leuados do spirito, & fogindo da crueldade eõque os Christãos erão perseguidos fossem fazer vida solitaria nos ermos, & desertos da Lusitania.

Entre elles o primeiro de que Flauio Dextro nos da noticia he hũ Sancto Monje chamado Theodoro que pellos annos trezentos de Christo, vestido todo em hum aspero cilicio fez vida eremitica no deserto de *Medellim* Cidade situada perto do lugar aonde o rio Guadiana, se escõde, & mete por debaixo da terra, tornando àparecedahy oyto ou dez legoas folgando de nascer hũa, & muitas vezes como elegantemente disse Plinio; *Modo se in stagna fundens, moito in angustias resorbens, aut in totum cuniculis condens, & sapius nasci gaudens in Atlanticum Oceanum effunditur.* Naquelle ermo fez Theodoro vida admiravel, & alcançou do Ceo particular graça & poder contra os Demonios. E de seu sepulchro depois de morto manaua hũ oleo milagroso remedio singular dos enfermos. Fazem menção deste Santo Anachoreta o *Menologio Grego, & o Martyrologio Romano a vinte de Abril*. As palauras de Dextro no texto que commenta Binar são estas. *In eremo Metallinensi in Lusitania Theodorus admirabilis.* Querem dizer. No ermo de Medellim floreceo Theodoro Anachoreta admiravel.

Bem sey que no texto que comẽta Rodrigo Caro em lugar daquella palaura (*In Eremo*) se le (*In Erennio*) que he a Cidade *Ellerena*. Porem he erro, que o mesmo Commentador presintio, porque *Ellerena* he Cidade que pertence a Prouincia Bætica, & se vèõje na parte della a que chamão *Estramadura*, muitas legoas distante alem do Guadiana, & o Monje Theodoro floreceo na Lusitania q̃ fica aquẽ do dito rio, Poronde a palaura *In*

*Erennio Metallensi, &c.* se deue emẽndar, & dizer, *In Eremo Metallensi.*

Porem não vamos buscar os primeiros Monjes Anachoretas da Lusitania fora de Portugal, porque dentro delle os acharemos mais antigos. Das memorias de Flauio Dextro, & de outras consta que o glorioso S. Pedro de Rates discipulo do Apostolo Santiago, & primeiro Arcebispo de Braga, foy martyrizado no anno de Christo quarenta & cinco em o dito lugar de Rates perto de Villa do Cõde na Prouincia de Entredouroeminho & como consta do Breuiario Bracharense nas lições do dito santo, hum Ermitão chamado (*Felix*) & hum seu sobrinho, que naquelles montes vezinhos, a vista do mar Oceano fazião vida eremitica, derão sepultura ao corpo do Santo Arcebispo da melhor sorte que poderão. Poronde sendo isto assim, se as Veigas de Toledo se podẽ gloriar de terẽ em sy logo Monjes no principio da Christãdade de Hespanha (conforme ao q̃ acima fica dito no capit. I.) gloriẽse os montes do nosso Entredouroeminho, por serem tão felices, que logo no dito principio agazalharão, & receberão em sy Monjes Anachoretas. De modo que com rezão podemos dizer, que assi como a Prouincia Interamnense nos deu em S. Pedro de Rates o primeiro martyr de Hespanha, assim no Ermitão *Felix* nos deu o primeiro, ou Primas dos Monjes Anachoretas no que agora he Portugal.

O P. Mestre Frey Bernardo de Brito no 2. tomo da Monarchia, parece q̃ duvida do Ermitão Felix dar sepultura

a S.

Dextro an.  
67.

Breuiar. Br.  
ch. April. 26.

Plin. lib. 8.  
cap. 10

Dextro an.  
800.

a S. Pedro, & de fazertão cedo vida eremitica naquelles montes de Rates allegando a *Bernardo Bispo Lodouense na vida dos santos parte terceira*, aonde diz, que o corpo do Santo Pontifice, depois de martyrizado esteue muito tẽpo sem lhe darẽ sepultura. *Diu obrutum, & oblitum iacuit donec decurrentibus annis, luce de calo indicante monstratur.* Porem esta duuida he claramente contra a authoridade do *Breniario Bracharense* nas ditas lições do santo em 26. de Abril, nas quaes se diz, que o Ermitão Felix lhe deu sepultura. E *Iuliano Perez* falando de *S. Basilio* segundo Prelado de Braga, & foccessor immediato de *S. Pedro* diz, que o dito *S. Basilio* o sepultou. *Basilius veniens Bracharam sepeliuit Sanctũ Petrum Bracharensem, & succedit illi in sede, &c.* O que se deue entender, ou porq̃ Felix sepultou ao santo em tempo de *S. Basilio*, ou porque o mesmo *Basilio* lhe deu sepultura mais honrificada que a pobreza do Ermitão Felix lhe pode dar. Nem parece vero simel que o corpo do Martyr sagrado estiuẽsse centenas de annos esquecido debaixo do monte de pedras em que os Ministros de seu martyrio o deixarão, pois *Flauio Dextro* pellos annos 66. de Christo diz que florecia sua memoria. *Floret memoria S. Petri Ratenfis, &c.* & mais abaixo, q̃ cada dia resplandecia mais com milagres muy continuos. *Frequentissimis miraculis clarior habetur.* Dos quaes a piedade, & deuacão Christã não podia deixar de tomar motiuo pera o honrrar, & venerar em seu sepulchro.

(†)

O que toca aos primeiros Monjes Canobitas da Prouincia Lusitana, delles parece q̃ falou *Flauio Dextro*, quando disse, *Canali in Lusitania Monachi nigri ab annis 393.* Ouẽe Monjes negros em Canal na Lusitania dez do anno trezentos, & nouẽta, & tres. Nas quaes palauras de duas cousas se pode duuidar. A primeira he, que Monjes negros forão estes de q̃ *Dextro* fez mención. A segunda, que lugar era o em que florecerão chamado *Canali*.

Quanto ao primeiro, posto q̃ ordinariamẽte aos Monjes do nosso grãde Patriarcha se dà o titulo de *Monjes negros*, com tudo não podião estes de que *Dextro* fala ser seus; Porque naquelle tempo, não era ainda o *S. P.* nascido no mundo (como he coufa clara.) Nem parece forçado, & necessario dizer, que forão Eremitas de *S. Agostinho*. Porque ainda q̃ o *S. Doutor* pellos annos 390. instituhio a vida Monastica em Africa, no *Mosteyro do Ermo* que edificou junto a sua Cidade de *Tagaste*, não he de crer que logo naquẽlle principio apartasse de sy, & mandasse a partes tão remotas os discipulos, que criaua aos peitos de sua doutrina, & à vista de seu exemplo. O que temos por mais prouauel he, que estes Monjes de q̃ *Dextro* fala, forão Monjes do glorioso *S. Martinho*, que se vestião de negro, como o mesmo santo, & de França passarão à nossa Lusitania, pera propagarem o instituto Monachal. Esta opinião tem o *P. Mestre Frey Francisco de Buar*, diligente Commentador de *Flauio Dextro*.

Na segunda duuida, acerca do lugar

Bernar. lib. 3.

Iulian in Aduer. num. 171.

Dextro fol. 36. & fol. 60.

Dextro an. 419.

Buar. an. 419.

lugar que aquelles Santos Monjes efcollerão pera viuer na Lusitania, & a que Dextro chama *Canali*, conjectura Rodrigo Caro, que seria proventura a Cidade antiga chamada *Canace*, q̄ Ptolomeo poem entre as Cidades dos Turdetanos, que erão os do Reyno de Mercia<sup>b</sup> ou tãobem os do Algarue (como algũs<sup>c</sup> dizem.) A Cronica Augustiniana<sup>d</sup> tẽdo todas as mais exposições por diuinatorias, tem por mais acertado por o dito lugar no Arcebispado de Braga, sem saber em que parte delle. Mas podẽrão estes Authores aduertir, q̄ assim o Reyno de *Mercia*, como o Arcebispado de *Braga*, ficauão fora dos antigos limites da Lusitania, como a dita Cronica<sup>e</sup> confessa dizendo, que *Braga cabia na Prouincia Tarraconense*: E Flauio Dextro expressamente diz *Canali in Lusitania, &c.* q̄ na Prouincia Lusitania florecerão aq̄lles Monjes negros.

Desta duuida, & indifferença nos tira o doctissimo *Manoel Seuerim de Faria* dignissimo Chantre de *Euora*, que em hũa carta sua diz assim. *Canal de que Flauio Dextro fala he ainda eja a Villa, em cuja jurdição està val de Infante, & o principal da Serra de Ossa, bem conhecida na Prouincia de Alentejo quatro legoas da Cidade de Euora.* Aequi são palauras da carta que o dito Author me mandou. Poronde a Prouincia *Trarstaganã* entre as mais de Portugal, ficou mais venturosa, pois agazalhou em sy os primeiros Religiosos *Canobitas*, de que temos noticia que nelle florecerão. E ainda q̄ não sabemos o successo, que estes Santos Monjes tiverão, com tudo podemos crer, que assi como o Mos-

teyro *Turonense* chamado o mayor, & outros menores de *S. Martinho* em França se reduzirão a Sagrada Religião *Benedictina* (como mostra o nosso insigne *Yepes*) assim tãobem os soccessores destes primeiros Monjes, que vierão a Portugal, receberião nossa santa Regra imitando aos de França donde procedião.

Podesse tãobem coniecturar, que chama Dextro a estes Mõjes da nossa Lusitania *Monjes negros*, não por serem de *S. Martinho*, ou de *Santo Agostinho*, senão por se vestirem de preto, differencandosse neste particular dos Mõjes do *Egipto*, os quaes (como consta da vida de *S. Pachomio*) trazião hũa veste de linho a modo das nossas lobas, & sobre ella hũa pelle branca, que chamauão *Melote*. Porem estes nossos Monjes *Lusitanos* vestiãosse de preto, imitando aos da Igreja *Primitiua*, de que faz menção *S. Dyonisio Areopagita*, cujo habito era negro na cor (como aduertio *Pachimeres* citado por *Hiriberto* no *Commento*, do liuro *Vitas Patrum*.) † Ou tãobem se pode dizer, q̄ se vestiã de preto, pera se distinguirem de algũs hercges antigos, que folgãõ tanto de se vestir de branco, que até as exequias de seus defunctos celebrãõ vestidos daquella cor, abominando a cor negra dos Monjes, sinal de penitencia, & humildade como notou *Lancilloto* na vida de *S. Agostinho* liuro 2. c. 5.

Temos dito nos capitulos antecedentes dos primeiros Monjes, q̄ nas tres Prouincias de *Hespanha* florecerão (conforme ao que podemos descobrir) vejamos os primeiros *Bêtos* que no nosso Portugal entrarão.

PARTE

Roder. Caro  
an. Christi  
419.

6 Dictionar.  
Historicũ &  
Gthocame-  
rus.

c Faria pag.  
611.

d Cronica  
Aug. fol. 76.

e Fol. 99.  
col. 4.

f Man. Sc.  
cim.

Yép. tom. 7.  
an. 552. c. 2.

Hiriber. in  
Vit Patrum  
pag. 1039.

Lancilloto  
l. 2. c. 5.

PARTE SEGUNDA.

Dos Mosteyros Benedictinos, que em Portugal se fundarão des o tempo do P. S. Bento até o Anno de 600.

CAPITULO. I.

*Dos primeiros Monjes Bentos, que entrarão em Portugal, & do primeiro Mosteyro, que nelle se fundou chamado Loruão.*

**D**E P O I S que os nossos primeiros doze Monjes, que o grande Patriarcha mandou a Hespanha em tempo da Raynha D. Sancha, tomaraõ posse do seu Mosteyro de S. Pedro de Cardenha ( como fica dito acima ) entrarão em conselho pera effeito de dilatarem a Religião sagrada por toda Hespanha; E em ordem a este fim ficarão algũs delles no dito Mosteyro de Cardenha, pera bem da *Prouincia Tarraconense*, & pera a *Prouincia Betica* mãdarão a S. Exuperatio que a illustrou com sua santidade, & doutrina, & propagou a santa Regra ( como vimos nos cap. dez & onze ) Pera a *Prouincia Lusitana* mandarão outros, que guiados por Deos vierão caminhando em direitura da *Cidade de Coimbra*, ( coração oje do Reyno de Portugal, assento de hũa das mais celebres Vniuersidades, que a Christandade tem ) a qual ( destroida outra Coimbra antiga junto a Cõdeixa a Velha ) *Ataces Rey dos Alanos* fundou de nouo, pellos annos de Christo quatrocentos, no alegre, & apraziuel sitio, em que oje a vemos sobre o rio Mondego, à vista dos ferreys, & fermosos campos, q̃ o mesmo

rio vay banhando por espaço de sete legoas, atè entrar no mar Oceano junto à *Villa de Buarcos*. Foy pellos annos adiante Cidade sojeita aos Sueuos, & depois aos Reys Godos, antes que os Mouros entrassem em Hespanha ( como consta das Historias ordinarias. ) Os primeiros aliceses dos Muros, & torres da *noua Coimbra* no tempo Delrey *Ataces* deuemos ao trabalho, & suor dos Catholicos daq̃lle tempo, & ainda aos sacerdotes, & Bispo da mesma Cidade chamado *Elipando*, que por mandado do dito Rey *Arriano* com a canastra as costas tiraua terra, & trazia pedra ( como consta de hũa carta de *Arisberto Bispo do Porto* pera *Samerio Arcediago de Braga*, que traz o *Catalogo dos Bispos do Porto* pagina 43. ) cujas palauras saõ as seguintes. *Transientes Conimbriam nouam, vidimus ibi multos Dei Ministros laborantes iussu Atacis in constructione murorum noue arcis, quã ipse supra Mundam facit ( tenastata iam prima populatione ) ibi erat seruus Dei Elipandus Episcopus, & Esenus presbiter, & multi alij seruietes in operibus: flemus cum illis compare afflictionem, & ablatum in Lusitania ius Imperatorũ, &c.* E se a primeira fũdação

Catalogo dos Bispos do Porto.



de Coimbra se deve ao trabalho dos fiéis, que naquella tempo viuíão, a vltima restauração della se deve aos filhos de S. Bento (como veremos.)

Em tempo pois, que os *Suevos* erão Senhores de Coimbra, entrarão os nossos Monjes pela Lusitania, & antes de chegarem a dita Cidade duas legoas & meya pera a parte do Nascente derão em hum sitio, perto do rio *Mondego* rodeado todo de altos montes, particularmente da parte do Poente, de sorte, que ainda oje com o lugar ser tão frequetado, & as brenhãs delle estarem tão desbastadas, causa espanto a que vay da Cidade, & chegando ao alto da Serra olha pera a profundez, & raizes della. Porque ve em comtorno do pé dos montes hũa planicie muy baixa, tão apanhada, & limitada, q̃ não he mayor, que quanto os edificios do Mosteyro occupão, com se não estenderem tanto, quãto era necessario. Porque ainda os muros da cerca, & algũas Ermidas della vão sobindo pela costa da Serra.

Este sitio tão enterrado aos olhos do mundo contentou aos nossos novos peregrinos. Porque como daly vião menos terra, & o Ceo lhes ficava patente, aquelle escolherão pera sua habitação, & pera nelle edificarem o primeiro Mosteyro q̃ da Ordẽ de S. Bento se edificou no Reyno de Portugal. O nome delle he *Lornão*, q̃ (segundo algũs dizem) se tomou de hum Loureiro antigo que no dito lugar estava plantado, junto ao qual os nossos Santos Monjes começaram a edificar.

Antigamente o final das calas serem de grãdes, serem Reaes, & prin-

cipaes era, terem Loureiros plantados juntos de sy. Por onde lhe chamou Plinio galantemente *Porterios*, & Guardas das casas dos *Caesares*, & Pontifices. *Laurus gratissima domibus, janitrix Caesarum, Pontificũq; qua sola & domos excubat, & ante lumina excubat.* Conforme a isto bem podemos dizer, que edificasse o Mosteyro de Lornão, à sombra daquelle Loureiro antigo foy já hum certo modo de pronostico, & indicio daquella casa vir a ser hũa das principaes, & insignes da Religião Benedictina, casa verdadeiramente Real, em q̃ pessoas Reaes, & Pontifices se criarão (con. o a Historia ira mostrando.)

Sobre quantos, & que pessoas forão aquelles nossos primeiros Padres que vierão a Portugal, & fundarão a *Lornão*, e scaças são as memórias daquelle tempo porq̃ nem sequer dos nomes delles nos dão noticia, pera os venerarem os como era bem. Contudo o Illustrissimo Dõ Rodrigo da Cunha no seu Catalogo dos Bispos do Porto nos dá hũa breve relação do primeiro fundador do dito Mosteyro. Porque tratando de hũ Concilio Bracharense celebrado pellos annos de Christo 563. em q̃ se a juntarão oyto Bispos com *Lucrecio* Metropolitano de Braga, falando em *Lucencio* Bispo de Coimbra, diz delle estas palavras. *Lucencio depois de fundador, & primeiro Abade de Lornão, chegou a ser Bispo da dita Cidade, &c.* Donde colhemos não sò o nome do principal daquelles nossos primeiros Padres, & progenitores dos Monjes Benedictinos Portuguezes, senão tâobem a qualidade, & merecimentos de lua pessoa, pois por elles foy eleito

Plin. lib. 170  
c. 10.

Catal. 1. p.  
cap. 40

eleito em Bispo de Bispado tão principal como foy sempre o de Coimbra; Viuco *Lucencio* pello menos até o anno 571. em que outro Concilio Braeharense se celebrou, no qual o nosso *S. Martinho* Bispo antes de Dume presidio já, como Metropolitano de Braga: porque no dito Concilio se achou ainda *Lucencio* presente, & assinou nelle. † O mesmo nos tinha dito o P. M. Frey Bernardo de Brito no liuro 6. de sua Monarchia cap. 12. aonde diz. *Sabemos certo ser Lucencio o primeiro Abbade q̄ ouue em Loruão por hum liuro de obitos muy antigo da propria caza onde aos 10. de Abril se poem estas palauras. Eadē die obiit venerabilis Lucencius primus quondam Abbas Laurbani, postea vero ad Episcopatum Colimbrigenis ciuitatis assumptus qui literis, & virtutibus clarus multis interfuit Concilijs, plurimumq; inuit conuersionem hereticorum, & predicationē veri dogmatis. Que querē dizer; No mesmo dia morreu o venerauel *Lucencio* que foy o primeiro Abbade de Loruão, & depois sublimado no Bispado da Cidade de Coimbra, o qual resplandecendo com letras, & virtudes se achou presente a muitos Concilios, & ajudou muito a conuersão dos herejes, & a prègação da verdadeira fè.*

Tendo pois os Monjes Benedictinos Lusitanos por primeiro Pay neste Reyno ao primeiro Abbade de Loruão, & Bispo Conimbriense *Lucencio*, bem lhe podemos dizer com *S. Paulo: ut filij lucis ambulare. Andai, & conuersai como filhos de quem Deos escolheo por primeira luz* Ben-ta deste nosso Emispherio Lusitano quadrando seu nome *Lucencio* com o

officio que teue de o Illustrar, & alumi-  
miar com a luz da doutrina Catholi-  
ca, & obseruancia da S. Regra. † Dos  
companheiros que com elle vierão  
não temos noticia algũa em particu-  
lar, porque a interposição de mil &  
tantos annos q̄ ha entre nos & elles  
a eclipsou, & escurecco: que ordina-  
riamente longa distancia de tempo,  
& falta de escriptores saõ treuoas de  
obras heroicãs, & varões insignes.

CAPITULO II.

Do tempo em que o Mosteyro de Loruão  
foy fundado, & se foy sempre  
de S. Bento.

**A**NTIGUIDADE do  
Mosteyro de Loruão, & de  
seus primeiros principios, &  
fundamentos he tal, que neste pre-  
sente anno de 1640. em que escreue-  
mos sua historia, bem podemos di-  
zer que ha mil & cem annos que nel-  
le se abrirão os primeiros alicerces,  
& se lançou a primeira pedra de sua  
Igreja. Consta isto de hũa memoria  
antiga escrita no fim de hum liuro de  
mão da propria caza, que contem as  
palauras seguintes; *Domus nostra Lau-  
bani constructa fuit viuentis. P. Nostro  
Benedicto, & dedicata Sanctis Martiri-  
bus Mameti, & Pelagio: illi enim, quã  
venerant deferebant reliquias istorum,  
propter quod assumpserunt illos in Patro-  
nos, & fuit dedicata Ecclesia illis, quarto  
Calendas Iunij. Da qual memoria fas  
monção o Padre Mestre Frey Bernar-  
do de Brito na sua Cronica Cister-  
ciense, como testemunha de vista q̄  
a vio, & leo com seus olhos. Quer  
dizer; Esta nossa caza de Loruão foy  
edificada viuendo ainda o nosso*

pp. 3 glorioso

Brit. lib. 6.  
cap. 12.

Ad I phel. 1.

Brit. lib. 6.  
cap. 12.

glorioso Patriarcha S. Bento, & dedicada aos Martires S. Mamede, & S. Pelagio: porque aquelles que a vierão edificar trazião consigo reliquias destes santos, & por isso os tornarão por seus Padroeiros; Foy dedicada a Igreja aos ditos santos em 29. de Mayo. E posto que d' esta memoria não consta o anno certo em que o dito Mosteyro foy edificado, com tudo como o grande Patriarcha viuera até o anno de 543. E os primeiros Monjes que elle mandou a Espanha entrarão nella no anno de 537. ou poucos mais adiante, neste meyo tempo que correo de trinta & tantos até quarenta & tres se edificou o Mosteyro de Loruão, verificándose desta sorte aquella palavra, *visuente P. N. Benedicto.*

Fundamentos mais antigos deste insigne Mosteyro nos aponta o Author da Cronica Augustiniana, & de hũa folha impressa, que in titulou. *Theatrum triumphale Augustinensium Lusitanorum* na qual conta o Mosteyro de Loruão por Mosteyro seu dizendo que foy fundado por Paulo Orosio natural de Braga, pello anno de Christo 450. & que dahi, a largos annos veio a ser de Monjes Bentos, &c. Folgara eu muito poder concordar cõ Author tão graue, & tão laborioso, & zeloso de sua Religião sagrada; Mas he forçado acodir pella verdade que he Alma da Historia. E não reparando muito em fazer a Paulo Orosio natural de Braga, que Authores graues ha tão bem que assim o affirmão, com tudo vejo que os mais antigos como são Flauio Dextro, S. Maximo & o nosso João Viçarense o nomeão por natural de Tarragona. A ponto só a au-

thoridade de Dextro que dedicando a Orosio a sua Cronica chamalhe Presbytero Tarraconense dizendo assi. *Sancto Domino Orosio Presbytero Tarraconensi Flavius Lucius Dexter salutem.*

Dextro in Prologo.

E no discurso da Dedicatoria diz, *tibi hom. in Hispano Laetano nuncupo, &c.* Quer dizer. Dedico esta minha obra a vos homẽ Espanhol Cathelão. Porque como consta dos Vocabularios Ordinarios *Laletania*, he Catalunha, & *Laletanus* ou *Lacetanus*, & depois *Goshilanus* he o meimo, que agora (com algũa corrupção do Vocabulo) se diz *Catelão* como se pode ver no *Dictionario Historico*. Por onde chamado Dextro a Paulo Orosio *Homẽ Cathelão, & Presbytero Tarraconense*, bem claramente nos declara que foy natural de Tarragona Cidade principal de Catalunha. Que não he de crer, que Dextro ignorasse a Patria da pessoa a quem dedicava sua Cronica, & o trabalho de seus estudos. Principalmente dizendo q̃ era parente seu *consanguineus Patria meã Paciani, &c.* E não sei como es Authores que seguem a Dextro não considerarão esta rezão.

Abran. Ortelio Barboza. Diction. Histor. verbo Laletania.

Dext. 28. 407.

Sendo pois Paulo Orosio natural de Tarragona, difficuloso he de crer que de partes tão remotas viesse buscar as Serras de Loruão junto a Coimbra para nellas fundar Mosteyro.

Acrescentase a isto que quẽ considerar, & ler o discurso da vida de Paulo Orosio no Cardeal Baronio, & em outros que delle trataõ, achara que não entendo em edificar Mosteyros. Porque sendo ainda sacerdote moderno foy mandado por Eutropio & Paulo Bispos Hespanhões a Africa

Baron. 26m. s. an. 414. Dextro 23. 400.

Cronica Aug. fol. 111.

Maximus 22. 47.

Africa consultar certas questões com S. Agostinho, & sobre a origem da alma racional. Dextro diz, que foy Orosio com cartas de *Herodes* Bispo de Lerida, de *Prudencio* Bispo de Tortosa, & de *Lazaro* Bispo de Visco, q se ajuntarão em hũ Concilio de C, aragoça. Dahi se foy a Palettina por conselho do mesmo S. Agostinho consultar a *S. Hyeronimo* como a Oraculo do Ceo. De Palettina se tornou a Africa trazendo consigo Reliquias do sagrado *Proto Martir S. Esteuão*, que naquelle tempo se acharão em Hyerusalem. E passado outra vez a Espanha compos a sua Historia do mundo, & morreo finalmente em *Catagena* tendo mais de cem annos de idade.

Esta foy em summa a vida de Paulo Orosio, & se elle se mostrara, tam zelozo de edificar Mosteyros de Eremitas Agostinhos, & fundara o de Loruão com outros mais que o Author da folha triumphal a ponta, não deixara S. Maximo, ou algum dos outros q delle escreuem, de fazer menção deste seu zello, pois afazem de outras cousas suas de menos consideração. Testemunha temos de grãde authoridade & da mesma Religião do Patriarcha S. Agostinho, que de plano confessa não auer Author que diga que Paulo Orosio fundasse Mosteyros seus em Espanha. Este he o o Doutissimo P. M. Frey *Ioão Marques*, o qual no liuro que fes da origem dos Eremitas Agostinhos tratando de Paulo Orosio diz estas palavras formais. *Tan poco tenemos Author que diga que este S. Presbytero fundò Monasterios de nuestra Orden en España, però puede ser que los fundaria;*

*&c.* Nas quaes o dito P. M. seremere ao *pode ser, ou pode se erer*, mas cõtefla que não ha Author que diga q Orosio de facto fundasse Mosteyros seus, & muito menos ha quem diga q fundou este particular de *Loruão* de que tratamos.

Deçamos a rezões mais particulares pera este nosso intento. Das somente aponto. A prim ira secolhe daquella memoria antiga em que se diz que a caza de *Loruão* foy fundada viuento ainda o N. P. S. Bento, &c. Porque noto que não diz a memoria *domus nostra Lurbani fundata est viuento Paulo Orosio*, senão *viuento Patre Nostro Benedicto*. E conta q Paulo Orosio floreceo b muitos annos antes que o P. S. Bento palcesse (no q me não detenho por ser couza notoria.) Poronde estas duas cousas são incompatíveis entre sy. *fundarse Loruão por Orosio, & fundarse viuento o P. S. Bento*. Pello que hũ delle he falsa, & julgar por tal esta segunda, ou dizer que aquella memoria allegada foy penada de algũ curioso que quis conuar pena & tuita, & não aßenar de proposito o principio fundamental daquella caza, he reposta voluntaria, & penada da liberdade propria.

A segunda rezão secolhe da outra memoria do liuro dos Obitos do didito Mosteyro naqual se diz que *Lucentio* foy o primeiro Abbade de Loruão. *Lucentius primus Abbas Lurbani, &c.* Porque S. Maximo faz morreo a *Paulo Orosio* pellos annos 471. & *Lucentio* achamolo viuo cem annos diante assignando nos Concilios Pracharenses ( como acima fica dito.) Poronde mal podia ser o primeiro Abbade de Loruão correndo o anno

b Dextro  
an. 400.  
Max. an.  
471.

Marquea c.  
10. §. 3.

Max. an.  
471.

e Theat. triumph.

de 450. em que o dito Author<sup>c</sup> po- em sua fundação; Tirado se quer cõ- ceder q̄ Lucencio começou a ser Ab- bade em nascendo, & sobre isso que viveo cento, & vinte annos que tan- tos vão de 450. até 570. em que Lu- encio ainda viuia, não já Abbade, mas Bispo de Coimbra.

Chron. Au- gust. fol. 196.

Bem sei, que responde ter por *mao* acertada a lição que em lugar da palavra *primus Abbas*, diz *primium* ou *prius* Ab- bas. De sorte que o sentido seja, Lu- encio foy Abbade de Loruão primeiro, ou antes, que fosse Bispo de Coimbra. Re- posta certo digna de seu engenho, & com ella se dá por contente, como se tal lição, ou leitura ouera no mun- do; & como se a dita memoria do li- vro dos Obitos estiuera escrita em Hebraico que às vezes padece dife- rentes versões, & lere se de hũa sorte, ou doutra. A verdade he que dá grã- de final de ser falso pensamento que não pode consistir, & ter se em pẽ sem mudança de letras, & troca de pala- bras das memorias antigas mudan- do o adjectivo *primus* no aduerbio *prius*. O proprio sentido pois daq̄lla memoria he o que temos dito *Lucen- cio foy o primeiro Abbade de Loruão*. Porque *primus* em latim<sup>b</sup> se diz aq̄lle antes do qual não ha outro. Por on- de se Lucencio foy *Primus Abbas* an- tes delle não ouue outro Abbade, nẽ antes delle a dita casa se fundou.

b Calepino

**N**O Q V E toca ao que em segundo lugar perguntamos, se foy sempre Loruão Mosteyro de S. Bento, ou se algũ tempo foy dos Ere- mitas Agostinhos, do que temos dito fica em parte resolluto, que nunca Eremitas Agostinhos habitarão em

Loruão. Nem faz couza algũa con- tra esta verdade dizer o sobredito Author que o Mosteyro de Loruão se nomea também no Catalogo de seus Mosteyros. Porq̄ o tal Catalogo sera dig- no de muito credito, porem pouca fẽ merece que lhe demos, pois nelle se poem em listra muitos Conuentos que claramente consta serem nossos (como iremos vendo.) Alem de q̄ não se alega lugar, ou Archiuo em que tal Catalogo se achasse, ou Au- thor que o fizesse. E deuia ser algũ moderno, porque allega com Tri- themio dizendo que se enganou cõ hũa *authoridade sua*, & conta que Trithe- mio escreveu poucos annos antes dos de 1500.

b Ricordato

Outra rezão de que o dito Author fas muito cazo pera afirmar que o Mosteyro de Loruão algum tempo foy seu he dizer que não podia ser fundado por Mõjes de S. Bento pel- los annos que dizemos de 537. até 47. E esta impossibilidade funda em tres principios. O primeiro he que o Patriarcha S. Bento nasceo no anno de 527. O segundo que fundou sua Ordem em Monte Cassino no anno de 567. O terceiro que morreo no anno de 589. Estas contas chama *certas*, & *irrefra- ganeis*; E dellas infere que não podia ser, virem Monjes Bentos de Cassino fundar Loruão pello tempo que di- zemos de 537. por diante, pois ainda então não estaua Cassino fundado; E dado que estiuesse, *estariaõ ainda seus Monjes em penugem*, & não tinhão a *espera dar voo tam comprido como he de Italia a Portugal*, & de Cassino a Loruão.

Este discurso bem considerado es- taua, se os principios delle não forão falsos

falsos como são. Porque o Patriarcha S. Bento nem nasceo, nem morreo nos annos que o dito Author aponta como se pode ver no *Cardeal Baronio, Hermano Contracto, Genebrardo, Arnol- do, Xepes & outros* que afinando me- lhor as contas do nascimêto & mor- te do Patriarcha santo, mostrão que nasceo no anno de 480. que fundou sua Ordem em Cassino no anno de 529. & que morreo no anno de 543. (como tudo acima <sup>c</sup> fica dito em seus lugares.) Mas pondo de parte a au- thoridade de tão graues Authores, & deixando outros absurdos, & in- conuenientes, que se seguem das cõ- tas que o dito Author *tem por certas, & irrefraganeis* hum sò toco do qual se ve claramente quaõ errado vay nellas fazendo a Ordem de S. Bento fundada em Monte Cassino pellos annos de Christo 567. † E pera isto sopponho os fundamentos seguin- tes. Consta que *Totila* Rey dos Go- dos visitou ao Patriarcha S. Bento no seu Mosteyro de Cassino *como diz S. Gregorio Mazno no segundo dos Dia- logos cap. 14. & 15.* Consta que *Totila* morreo na Batalha q̄lhe deu *Narsete* Capitão do Emperador Iustiniano pellos annos de Christo 552. (como dizem *Hermano<sup>a</sup> Contracto, b Baronio, c Gualterio, & outros*, logo já antes do anno 567. em q̄o dito Author poem a fundação da Ordē Benedictina em Cassino Elrey *Totila* era morto.

Deste discurso infiro agora & di- go, que hũa de duas se segue, ou que *Totila* resuscitou pera visitar o grande Patriarcha no seu Monte Cassino: ou que S. Gregorio se enganou no que conta do mesmo *Totila* & do *P. S. Bẽ- to* no lugar citado. Hũa, & outra cousa

he absurdo mao detragar, escolha o dito Author qual quizer, que hũ, ou outro se segue das contas q̄ tem por *certas & irrefraganeis*, pois não ha quẽ diga ser *Totila* viuo pellos annos de Christo 567. emq̄ elle poem a fun- dação de Cassino. † Confirmasse, & explicasse mais esta rezão aduertin- do que quando *Totila* foy a Monte Cassino vizitar o grande Patriarcha, elle o reprehendeo dos males que fa- zia, & entre o mais que lhe profeti- zou foy, que auia ainda de reynar noue annos & que no decimo mor- rera (como São Gregorio diz no lu- gar citado *nonem annis regnabis & de- cimo morieris.*) A qual profecia não podia comprirse, nem ter lugar, se o Patriarcha santo não fundou sua Or- dem em Cassino senão pellos annos 567. Porque já nesse mesmo anno os Reys Godos ( dos quaes *Totila* foy o penultimo ) estauão de todo ex- tinctos em Italia ( *como diz Genebrar- do*, que assina a extinção de seu Rey- no no anno de 555. E consta de *Paulo Diacono liuro 2. de Gestis Longobar- dorum, de<sup>a</sup> Hermano contracto, & ou- tros* emquanto dizem, que extinctos os Godos em Italia, começaram a reynar nella os Longobardos, com seu primeiro Rey *Alboino* correndo o anno de Christo 568. o que tãobem affirma o *Cardeal Baronio*. Poron- de pera comprimento daquella pro- fecia do grande Patriarcha, *nonem an- nis regnabis, &c.* necessariamente se ha de por a fundação de sua Ordem em Cassino muitos annos antes, do de 567. pois logo no anno seguinte de 568. começaram os Longobardos ( extinctos já os Reys Godos ) a reynar na Lombardia. Pelloque torne o dito

Geneb l'ba  
2. Chron.  
2 Hermano  
Contracto  
tom. 11. Bi-  
blioth.  
Sonnianus  
in Epirome  
an. 568.  
Lucas Tu-  
den. 6. xta-  
toe. 66.  
Max. ad  
565.  
Baron. ano  
548.  
Gualterio  
pag. 489.

352. Singul.  
amo 567.  
sua D. xiv  
MARCO

b Tratado  
1. pag. 154  
e pag. 91.

Greg. 2. Di-  
al. c. 14. &  
15.

a Bibliot.  
Patrũ tom.  
11.  
b Baron an.  
553.  
c Gualter  
pag. 489.

dito Author a reuer suas contas (que conta errada não val nada) & achara que não era impossivel virem Monjes Bent. a Loruão pellos annos 537. pordiante.

S. 11.

**M**AS pera que não cansemos aos pios Leitores com tantos algarismos & cōtas tão antigas, mostremos breue, & ostensiuamente, q̄ em nenhū tempo Eremitas Agostinhos morarão em Loruão. A rezão que pera isso tenho formo desta sorte. † Os Religiosos Eremitas de S. Agostinho não possuhião bēs de raiz: os que viuião em Loruão possuhião estes bēs, possuhião terras, herdades, foros, & pensões de q̄ se sustentauão; E isto ainda muyto antes q̄ ouuesse Cluniacenses no mundo pellos annos 910. Parece logo que bem se segue que os Religiosos de Loruão, não erão Eremitas Agostinhos, nem ainda antes da fundação de Cluni, & do dito anno 910.

A mayor, ou primeira proposição deste discurso, concede o Author contra quē arguimos dizendo *a que os seus Eremitas viuião sò da grangearia de suas hortas, & das esmolas que os fieis lhe fazião voluntariamente.* O mesmo diz o P. Roman no lugar, que acima citamos *Tratado 2. parte primeira.* E o P. Mestre Frey Ioão Marques no seu *liuro de la Origen. &c.* proua, que os seus Eremitas em tēpos antigos guardauão pobreza estreita no particular & no com mūm, como oje professa a Ordem Seraphica do grande P. S. Francisco. Em confirmação do q̄ tras Iũa authoridade do mesmo Patriarcha S. Agostinho no 1. sermão de com-

*muni vita Clericorum, que diz assim: Capi boni propositi Fratres colligere cōpares meos nihil habentes, sicut nihil habebam, & imitantes me, ut quomodo ego tenuem paupertaculam meam vendidi, & pauperibus erogavi, sic facerent & illi, qui mecum esse voluissent, ut de communi viueremus, commune autem nobis esset magnum & uberrimū pradium ipse Deus. &c.* E ainda em tempos mais modernos, b quando o Papa Alexandre III. mandou, que todos os Eremitas se vnissem debaixo da Regra de S. Agostinho, & fizessem a illustre Ordem, que oje vemos, temendo elles que vindo per às Cidades lhe dessem rendas, & bēs de raiz, pedirão ao Papa, q̄ nas letras daquella vnião lhes prohibisse o recebelos, mandando lhe leuar adiante, & conseruar a pobreza estreita, que guardauão como consta das palauras da Bulla do Papa Alexandre, que são estas. *Petentes, ut per gratiam unionis & conformitatis huiusmodi, eis iuxta conceptum votum paupertatis spontanea, perpetuo possessionum terrestrium abdicatio remaneret, &c.*

A segunda proposição do nosso discurso, a saber q̄ os Religiosos de Loruão possuissẽ bēs de raiz, antes que ouuesse Cluniacenses no mundo, não pode tãobem o Author da Chronica Augustiniana negar, porq̄ c falando daquelle insigne Abbade Dom Ioão tio Delrey D. Ramiro o I. diz q̄ o Rey ofes Senhor de Montemor dandolhe outras muitas herdades, pera sustentação sua, & dos Religiosos, q̄ no dito Mosteyro tinha por subditos (como abaixo se vera mais largamente.) Pello que parece, que nem o Abbade Ioão, nẽ os mais que em Loruão naquille tēpo

August. S. 11.  
1. de com.  
vitz Clericorum

b Alexandre  
4. foy eleito  
an. 1154.

Bulla vniō-  
nis c. 4. §. 1.

c Crôn.  
Aug. fol.  
360.

a Fol. 173.

Trat. 2. parte  
1. c. 1. §. 2.

Marques c.  
4. §. 2.

antigo

antigo viuião, erão Eremitas Agostinhos (postoque o dito Author os bautize por esses) pois não viuião sò (como tinha dito) da grãgearia de suas heranças & das esmolas dos fieis, senão dos rendimentos de fermosas herdades q̄ Elrey Ramiro lhes deu, & das grossas pensões annuaes, que lhe assinou nas rendas da terra de S. Maria, a saber cem ouelhas, & outras tantas cabras, sincoenta vacas, & quinhentos soldos cada anno. E esta doação Real foy feita no anno 848. quando ainda não auia Cluniacenses. Por onde se os Religiosos de Loruão não erão pobres Eremitas Agostinhos, nem podião ser Monjes Bentos, que viessem de Cluni, pois os não auia ainda, Bentos forão, q̄ doutra parte vierão ( como fica dito. )

E pera que mais claramente se veja esta verdade aduertimos, que fazendo o P. Mestre Frey Bernardo de Brito menção daquella Doação Delrey Ramiro na forma que a achou no Cartorio de Loruão poem estas palavras formaes. *In nomine indiuiduae, Sanctaeq; Trinitatis Donationis & testamenti charta haec est, quam facere statui ego Rex Ramirus adiutus diuina inspiratione vobis Ioannis Abbatis, & vestris Monachis de Laurbano, &c.* Que em summa querem dizer. Esta he a carta de Doação que Ramiro Rey vos faço a vos Ioão Abbade, & a vossos Monjes de Loruão, &c. Porem o Author da Chronica Augustiniana falsificando estas vltimas palavras diz, *Vobis Ioannis Abbatis, & vestris Eremitis de Laurbano* Esta doação faço a vos Ioão Abbade, & aos vossos Eremitas de Loruão. Pensando por ventura que mudando a palavra de *Mojes* em *Ere-*

*mitas* fazia mais a seu caso, pera effeito de nos fazer crer, q̄ dâtes & naquille tempo os Religiosos de Loruão erão seus Eremitas Agostinhos. Mas enganou se, porq̄ illustrou mais a verdade com aquella mudança da palavra *Monjes* em *Eremitas*, & cõfirmou o que acima temos dito, que são suas imaginações tão fracas nesta materia que senão podem ter, nem sostentar sem troca da palavra *primus* em *primum* ou *prius*, & sem mudança da palavra *Monachis* em *Eremitis*. E com todas estas trocas feitas a seu gosto, quer, meter em cabeça ao mundo, q̄ seus pensamentos são Oraculos Sybillinos, dizendonos quasi com Marcial. *Credite me vobis folium recitare Sybilla.* Crede o que vos digo nesta folha Triumphal, porque tudo são ditos de Sybilla.

Mas queremos conceder liberalmente, & sopper, que naquella Doação Real está na verdade a palavra *Eremitis vestris*; E soppo isto digo, que ainda cõ esta concessão gratuita se não segue, q̄ os Religiosos de Loruão fossem Eremitas Agostinhos. Porque se pode responder, que chamarlhe Elrey Ramiro Eremitas não foy *ratione professionis*, sed *ratione loci*, não foi porque professassem a Regra de S. Agostinho, senão por viuerem naquelle lugar tão Ermo, & tão solitario, como erão as brenhas de Loruão. Que neste mesmo sentido escreuendo hũ Monje muy douto chamado Pedro Piçtauiense, ao Abbade de Cluni S. Pedro Venerauel, chamou aos nossos Cluniacenses, *Eremitas* por viuerem naquelle Ermo de Cluni, & não por se em Eremitas Agostinhos pois consta q̄ sempre forão Bentos.

Martiale

Vide Yepes tom. 4. folo 327.

R. Alem

Brto lib. 7. da Monarch. c. 13.

Fol. 350.



Alem deque este nome *Eremita* he commum a muitos, he geral & generico; Poronde alsi como senão inferre bem, *He Animal, logo he homẽ*, assim não val a cõsequencia que se faz, *He Eremita, logo Eremita Agostinho*. E dentro da Religião de S. Bento achamos Congregações inteiras, que se denominão de *Eremitas*, como são em Italia as dos *Eremitas Camaldulenses*, dos *Eremitas Grotanos*; em França dos *Eremitas Grandimontenses*, em Inglaterra antes de Henrique 8 a dos *Eremitas Florenses*, & outras. E até ao mesmo Patriarcha S. Bento, por viuer no Ermo de Sublaco, chamou o Papa Zacharias *Eremita* por estas palauras. *Cui Pater Sanctissimus dùm vitam Eremiticam duceret divina reuelatione monitus ad eundem locum Casini peruenit, &c.* q se podem ver no *Appendix do 1. tomo do nosso insigne Tepe Escritura III*. Não he logo argumento, que necessariamente concluda serem os Religiosos de Loruão *Eremitas Agostinhos*, postoque cedamos que D. Ramiro lhe chamou *Eremitas*; E assim concluimos que o Mosteyro de Loruão sempre foy *Benedictino*.

### CAPITULO III.

*Da grande obseruancia & sanctidade dos Monjes de Loruão.*

**F**VNDADO o Mosteyro de Loruão pellos nossos santos Monjes (como fica dito) começaram logo a florescer em virtude & santidade naquelle deserto, como lillios entre espinhas, espalhando se o cheiro & fama della por todos os lugares, & moradores vizinhos que

espantados de tal modo de vida, cõ deuacão & piedade Christã lhes offerecia rendas & propriedades de q podessem viuer. Porẽm elles tendo diante dos olhos o texto da santa Regra no Capitulo 48. em que o glorioso Patriarcha diz ( *que então serão os Monjes verdadeiramente Monjes quando viuerem do trabalho de suas mãos imitando nisto aos sagrados Apostolos & Padres antigos* ) não quizerão accitar rendas naquelle principio ( como tão bẽ fizeram os nossos Cistercienses ) cõtentando se sô com algũs pedaços de terra, que junto ao seu Mosteyro podião laurar & beneficiar de sorte que colhessem fructos bastantes, para cõferuar a vida imitando ao Apostolo S. Paulo, q do trabalho de suas mãos se sustentaua como elle proprio diz escreuendo aos de Corinto. *Laboramus operantes manibus nostris*. E ao glorioso S. Antão, do qual se conta q lhe appareceo hũ Anjo trabalhando hũas horas, & orando outras, & chegando ao santo lhe disse. *Se queres viuer faze o q me viste fazer*. Poronde cõ rezão disse o nosso grande Bernardo que as insignias do Mõje crão pobreza voluntaria, retiro do mundo, & trabalho de mãos. *Labor manuum, latebra & voluntaria paupertas, hac sunt insignia Monachorum, hac que vitam solent nobilitare Monasticam*.

Porẽ vendo os Senhores da terra o modo de vida em que aquelles santos Monjes se punhão, persuadirão lhe que accitassem o que os fieis Christãos lhe offereciaõ, porque doutra forte não se poderião cõferuar por muito tempo naquella terra em que não tinhaõ campos q podessem cultivar. E elles ponderando o bem, & vendo

Corinthios  
primas.

Inuitif. PP.

Bernard.  
Epif. 42o

Vide Ypes  
tom. 7. fol.  
17. aonde  
proua q não  
he contra a  
S. Regra ter  
rendas.

vendo que não era contra a Santa Regra possuir rendas & bês em comum, & considerando tãobem que o numero dos Monjes hia crescendo accitarão o Conselho dizendo que querião viver à merce dos Reys, dos Senhores, & fideis da terra. E daly pordiante começaram accitar o que lhe offercião.

A memoria disto nos deixou escrita Elrey Dom Fernando no priuilegio q concedeo aos Monjes de Loruão depois de tomar aos Mouros a Cidade de Coimbra, cujo teor poremos abaixo em seu lugar. As palauras do Rey que por agora fazem a nosso intento são as seguintes. *Certe dico vobis in ueritate, quoniam ex eis ( id est Monachis ) & alijs bonis hominibus comperi, quoniã ab antiquo tempore fuit Monasterium illud edificatum, & illi qui primitus uenerunt ibi habitare noluerunt hereditates populatus recipere, nec habere, postea uenerunt parentes mei Reges, & Principes, qui terrã mandauerunt & instruxerunt eos, atq; dixerunt illis; Accipite hereditates, quas uobis dederint, quia nunquam poteritis in tali loco, sine illis habitare, quoniam inter illos montes non habetis Campos ad laborandum. Ipsi uiderunt quod bonum erat consilium, illud receperunt, & dixerunt; Volumus esse merces Regum, & Principum istius terrae; Et tunc ceperunt recipere omnes hereditates quas illis dabant, tam de Regibus, quam de Principibus, & de bonis hominibus, &c.* As quaes palauras não conuerto em lingoagem porq em summa fica dito o que nellas se contem.

Da sanctidade dos Monjes de Loruão não poderemos dizer muito em particular, por faltarem as memorias

della, q aquelles Padres antigos curauão mais de merccer, que de escrever; Cõrudo em geral a tradiçãõ cõmum a publica, & nestes nossos tempos, euidentes sinais, & indicios a manifestãõ. Hũa Relaçãõ delles tiue por via de hũa Senhora Religioza, daquelle Conuento, não menos illustre em sangue, que em Religião, por nome Dona Margarida de Vasconcellos, a qual fielmente, refirirei com as mesmas palauras, com que ella a escreueo, affirmando que tudo o que nella dizia era certo, & sem duuida. Dis pois assim.

Este Conuento de Loruão, com muita rezão se pode chamar hũ santuario antigo, porque foy edificado sinco ou seis annos, antes da morte do nosso P. São Bento, & toda a Claustro & paredes della, estão cheas de Corpos de sanctos, o que mostrão bem as cousas seguintes. Primeiramente no Anno de 1597. quando se abrirão no Cemiterio os alicerces da torre dos sinos, & se lançou por terra hũ Campanario velho, se acharão muitos Ossos, & Caueiras com cheiro suauissimo, q uenicia todo o cheiro da terra, & muitas pessoas reuoluerão com muita veneraçãõ, boa quantidade delles, & depois em occasiões de doencas, & males, se ualerão daquelles Ossos cheirosos, encomendando se aos sanctos cujos erão, confusa, & indeterminadamente, & alcançarão perfeita saude; Mostrando Deos no effeito quanto deferia aos merccimentos, & intercessãõ de seus sanctos, posto que não fossem conhecidos. † No mesmo tempo desbastãdo se hũ pateo que fica no meyo da Claustro, se acharão muitas sepulturas feitas de tijolo com muita curiosidade, & nellas muitos Ossos, & caueiras cheirosas, & em algumas dellas Baculos de Cana, sinal que

eraõ de Abbades. Este pateo esta por baixo em algũas partes vãõ, & nelle se vem por hũa abertura virando o sol do nascente estar hũ Corpo estendido na terra muy composto em hũ lencol bem aluo, debaixo de hũa Palmeira, que por tradiçãõ antiga se diz ficou do tempo dos Monjes de Nosso P. São Bento.

No Anno de 1621. sendo Abbadeça a Senhora Dona Margarida minha isa fazendosse hũ arco de pedraria que está no sepulchro da Rainha Dona Tereza se achou na grossura da parede, hũa sepulchura de hũ Abbade com seu Baculo de bronze o qual lhe trouxerão à mostrar estando eu com ella na grade da Igreja, & depois de o vèremos, & venerarmos, como reliquia, o mandou outra vez meter no lugar em q̃ se achou. † Na quadra da Clausura, que chamamos da Colação onde está o nosso Capitulo, em hũa fresta que fica à mão direita, junto ao altar dos Apostolos se achou a vera seita ou sete annos, andando Antonio de Pinã ahy trabalhando, hũ corpo inteiro com habito negro. † Finalmente cõservasse neste Mosteyro hũ casco de hũ Santo Abbade delle, por meyo do qual sas Deos notaveis milagres. em diuersas doenças, & pera mordeduras de caes danados, he grande reliquia, & de ordinario vem buscar grande quantidade de agua tocada nelle. & já aõteceõ irem doze mulheres de diuersas partes carregadas de sta agua milagrosa, & duas cargas della. Atẽ qui são palauras da Relaçãõ sobredita; E se permanecerẽ os corpos de funtos inteiros & incorruptos lançando desy cheiro suave, são indicios da santidade das almas que os informarão, qualificada fica a dos santos Monjes de Loruão com a incorruptãõ dos Corpos, q̃ em suas Clausuras se acharão depois de tantos secul-

los, & com o cheiro suave de tantos ossos seus.

### CAPITULO IIII.

Da boa graça, & privilegios que os Monjes de Loruão alcançaraõ dos Reys Mouros de Coimbra

**P**OR espaço de cento & setenta & tantos annos, forão os nossos santos Monjes de Loruão, viuendo naquella solidão, & deserto com grande perfeição de vida, & com singular quietação, & repouso de espirito, crescendo cada dia em mayor virtude, & santidade com o continuo exercicio da observancia regular, atẽ que pellos annos de Christo 714. se alterou a paz em que viuão, com a geral destruição de Hespanha, ficando toda em treue tempo, sujeita, & rendida, à tirania dos Mouros; Os quaes polloque como Barbaros, & infieis destruirão algũs templos sagrados, deixarão intacto este nosso de Loruão, permitindo q̃ os Monjes delle viuessem em sua ley, & Religião, pagando certo tributo cada anno, ordenãdoõ assi a Diuina Providencia, pera que no meyo das treuoas da infidelidade Africana, resplandecessem como estrellas fixas do Ceo, & facho da fẽ, que he o q̃ disse o Apostolo São Paulo dos Philip-  
*Ad Philipp. 2.  
 filij Dei sine querela, & simplices  
 sicut lucis in mundo.*

Occupada pois Hespanha por aquelles infieis hũ dos primeiros Reys Mouros que Coimbra teue, foy hum chamado *Alboacem*, cuja iurisdicção se estendia desy o rio *Alua*, & *Mondego*

*Mondego até Agada, espaço de sete  
pera oytollegoas, ao qual socedeo an-  
dando por aquelles montes vizinhos  
a caça anoitecerlhe certo dia perto  
do Mosteyro, & querendo agazar-  
harffe nelle, o Abbade, & Monjes o  
receberão, & hospedarão com tanta  
liberalidade, & cõ tantas mostras de  
amor, q̃ o Rey se deu por muy obri-  
gado, & lhes fez particulares. mm.  
Por que fazendo leys pera bom go-  
uerno de seus vassallos, & explican-  
do o tributo, que os Christãos, Igre-  
jas, & Mosteyros lhe auião de pagar,  
exceptuou o de Loruão com as pala-  
uras seguintes.*

*Alboacem, Iben Mahumet Alha-  
mar, Iben Tarif bellator fortis, &c.  
Monasteria que sunt in meo mando, ba-  
beant sua bona in pace, & pechen pradi-  
ctos 50 pesantes. Monasterium de mon-  
tanis, qui dicitur de Laurbano non peche  
nullo pesante, quoniam bona intentione mos-  
trant mihi loca de sua venatis, & faciunt  
Sarracenis bona acolhensa, & nunquam  
inueni falsum neq; malum animum in illis,  
qui morant ibi, & terras suas hereditates  
possideant cum pace, & bona quiete, sine  
trixta, sine vexatione, neq; forcia de Mau-  
rus: & veniant, & vadant ad Colimbriã  
cum libertate per diem, & per noctem  
quando melius velint: emant & vendant  
sine pecho, sals pacto, quod non vadant  
foras de nostras terras, sine nostro apraz-  
mo, & bene velle, &c. Fuit facta charta  
de iuzgo era de Christianis 772. secun-  
dum vend annos Arabum 147.*

As quaes em Portugues querem  
dizer. Alboacem filho de Mahumet  
Alhamar, q̃ foy filho de Tarif (a q̃lle  
forte guerreiro vencedor das Hespa-  
nhas) Senhor de Coimbra ordeno  
que os Mosteyros que estão em meu

Senhorio possuão seus bẽs em paz,  
& paguem os sobreditos sincoenta  
pezos, ou moedas de prata. O Mos-  
teyro das Montanhas chamado Lor-  
uão, não pague pezo algũ, porque  
com boa vontade me mostrão o lu-  
gar em que pastaõ seus veados, & fa-  
zem bom gazalhado aos Mouros, &  
nunca achei nelles mentira, nem mã  
võtade: possuão em paz, & boa quie-  
ração todas suas erdades sem discor-  
dia, sem vexação, nem forca da parte  
dos Mouros, & vão, & venhão a Co-  
imbra com toda a liberdade de dia,  
ou de noite quando quizerem. com-  
prem, & vendão sem pagar direitos,  
com tal condição, que não sayhão  
fora de minhas terras sem meu con-  
sentimento, & boa vontade, &c. Foy  
feita esta carta de ley na era dos  
Christãos 772. ( que he o anno de  
Christo 734.) mas segundo a era dos  
Arabes na de 147. aos treze da Luã  
de Dulhija, que he o mes de Dezem-  
bro. † Desta memoria conseruada no  
Archiuo de Loruão, se deixa bẽ ver  
a muita. m. que o Rey Mouro fazia  
aos Monjes delle, obrigado de seu  
bom termo, & da verdade com que  
o tratauão. Creceo esta afelção no  
animo do Rey com o caso seguinte.

Tinha Alboacem hum filho de hũa  
Christã, ao qual amaua, & queria  
muito, este adoeceo de sorte, q̃ del-  
confiado já dos Medicos, começaua  
quasi a entrar em artigo de morte.  
O Pay desconsolado, & triste se sahio  
da Cidade, pera q̃ como outra Agar  
não viffe morrer diante de seus olhos  
o filho, que tanto amaua: Foisse ao  
Mosteyro de Loruão, & deu conta  
da causa de sua tristeza ao Abbade,  
o qual depois de o cõsolar, lhe pediu

Rr 3 licença

Archiuo de  
Loruão.  
Brito liu. 7.  
fol. 287.  
Sandou. tra-  
tando Del-  
rey D. Fauila  
pag. 87.

licença pera mandar ao Infante enfermo hum vaso de agua, tocada nas reliquias dos sanctos, que naquella caza venerauão por Padroeiros della, porque esperaua na misericordia de seu Deos, que auia de cobrar vida, & saude. O Rey ainda que incredulo, & infiel deu alicença que o Abade lhe pedia, & tocada a agua com as reliquias dos martyres *S. Mamede, & S. Pelagio* mandou a cõ muita pressa ao Infante, que estaua já quasi espirando. E em elle bebendo a q̄ pode leuar, de repente se despedio o mal, que o hia matando, & consumindo, de forte que o proprio Portador da agua santa, trouxe as nouas do milagre. Trocouffe cõ ellas a grande tristeza do Rey em muyto mayor alegria, & contentamento por lhe certificarem que estaua o filho saõ, & cõ vida. E partindosse logo cõ preça veyo experimentar por vista dohos o que não acabaua de crer. *Correo* logo a fama deste milagre entre os Mouros, & todos conceberão tal cõceito dos Mõjes de Loruão, que os tinham por homẽs santos, & hũs lhe leuauão meninos doentes a tocar, outros lhe hãõ pedir da sua agoa milagrosa pera enfermos. E dali por diante ficou a caza de Loruão mais authorizada, & o Abade & Monjes della mais acreditados, & mais estimados, assi dos Christãos como dos Mouros: & diante do Rey & seus Ministros a mayor valia pera os Catholicos miseraveis, & perseguidos: e a intercessão do Abade da dita Caza. Porque o Rey (como outro Herodes que respeitaua grandemente ao Baptista) agrado segundo diz *S. Marcos libentes eum audiebat,*

*& eo audito multa faciebat*) com muita vontade ouuia os rogos, & peições do Abade, & Monjes de Loruão, & com a mesma lhes deferia, como se vera melhor no Capitulo seguinte.

### CAPITULO V.

*De como os Abbades, & Monjes de Loruão erão o unico refugio dos Christãos no distrito de Coimbra.*

**D**O V S Condes mandou *Alboagem* q̄ os Christãos elegessem entre sy, hum no termo de Coimbra, outro no termo de *Agadã* pera que os regessem, & julgassem suas causas conforme as leys do *Godos*; sò os cazos de morte erão reservados ao Rey, ou a seus Ministros. E quando os Christãos por culpas q̄ cometião merecião a morte & se vião cõ ella diante dos olhos, não tinham outro remedio senão valerse dos Abbades de Loruão, por cuja intercessão alcançauão a vida. Cõsta isto primeiramente de hũa doação que o Conde de Coimbra chamado *Theodado* fez ao dito Mosteyro pellos annos de Christo 770. de duas herdades q̄ tinha em *Almasala* termo da mesma Cidade confessando nella que duas vezes fora liure da morte à petição do Abade *Agdulfo*, & dos seus Monjes de Loruão, encarregandolhe que teria cuidado de interceder por elle, & pellos mais Christãos quando os visse em algũ aperto. O q̄ lhe encomenda por estas palauras, *Et quia Dei gratia nouimus Maruan I Benzorah Dominum in Colimbria, esse amicum de vobis Abbas Agdulfo, & ire ad uestrum Monasterium multis diebus ad caçam de uestras uenatos quos dat uobis si maras.*

*& dormit ibi, & manducat cum suis, curam vos habendam tenebitis, cum ego, & alij Christiani furmus in praesura, venire ad illum, & rogare pro nobis, &c.* O q̄ tudo mais largamente se pode ver no lib. 7. da Monarchia Luzitana Capitulo 8. aonde o P. Mestre Brito a treslada na forma que a achou no Cartorio de Loruão.

Outra proua semelhante se conta abaixo da doação que fez o Conde Theoddo, onde se refere como hum Christão dos moradores da terra descendente da nobreza dos Godos, chamado *Ariouigildo* teve ciumes de sua molher por nome *Elofinda*, crendo que lhe cometia treição com hum Mouro chamado *Mogeimet*, & sendo acusada mostrou sua innocencia tomando nas mãos offerro caldo, ou abrazado (abuso daquelles tempos) sem lhe fazer dano algum, por onde se julgou a dita molher por liure do erro que se lhe impunha, & o marido foy prezo, pera q̄ no dia seguinte fosse queimado. Poré acodio o Abbade de Loruão chamado *Eugenio*, & por seus rogos foy o dito *Ariouigildo* liure da morte contentando ao Mouro que acusou de adulterio, com bês & dinheiro q̄ lhe deu, & *Elofinda* sem querer mais cohabitar com o marido se fez viuua dedicada a Christo. Succedeo este cazo na era 829. que he o anno de Christo 791.

Durou este respeito, veneração, & estima em que se tinhaõ os Abbades de Loruão por largos annos, até a morte do dito Abbade *Eugenio*, como consta de húa memoria antiga escrita no liuro a que as Religiosas hoje chamão *liuro das passarinhas*, de que tão bem fez menção o dito P.

Mestre, cujo treslado he o seguinte. Era 853. Obijt seruus Dei *Eugenius*, Abbas Laurbani Vir operibus clarus & charitate feruidus, qui pro libertate fratrum vitam perdidit momentaneam & acquisiuit aeternam: Erat enim in suburbio Colimbria vir Christianus Sarraceno obligatus crimine, cui occurrit Vir Dei, conuentione pro pecunia facta, dimittitur nocens, innocens detinetur in pignore. Transactis diebus, constat aufugisse cum pretio substantia, propter quod Sarracenus nullam neq; satisfactionis, neq; pecuniae satisfactio admittit, sed Eugenium suum suspensum per noctem integram varie dilacerauit. Mane facto concurrunt Christiani ad Muça Alcorrexii Dominum Colimbria, & pena dupliciter data traditur Abbas semiuiuus, alienisq; manibus ad Templum B. Petri asportatur, in quo quinta die Spiritum Deo reddidit, Nono Calendas Iulij. Adductus est ad Laurbanum, ibiq; sepelitur plorantibus Christianis, quia iam videbant Mauros parui aestimare Monachos Laurbani, in quibus sibi semper fuerat spes tuta laborum.

Que em lingoagem quer dizer. Na era de Cesar 853. (que vem a ser nos annos de Christo 815.) moraua hum homẽ Christão junto a Cidade de Coimbra, o qual por certo Crime cometido contra hum Mouro estaua obrigado à justiça, acodio lhe o Abbade de Loruão chamado *Eugenio* Varão de Deos, esclarecido em obras, & abrazado em charidade, & feito concerto com o Mouro a troco de dinheiro, soltarão o culpado, pera que o fosse grãgear vendendo parte de sua fazenda, & ficou o innocẽte Abbade prezo em penhor, porque com nenhum outro se contentou a parte. Passados os dias assinados à

paga foubesse como o Christão fugira com o preço da fazenda que vendera. Pelloque se aggrauou o Mouro de modo q̄ não quis admittir satisfação de palaura, nem de dinheiro, & pera se vingar tomou o santo Abbade, & pendurando de hũa traue por hũa corda, de varios modos o esteue atormentando por espaço de hũa noite toda; Em amanhecendo acodirão os Christãos a *Muça Alcorexi* Senhor de Coimbra, & pagando apenna do Culpado em dobrò, lhe fey entregue o *Abbadè Eugenio* meyo morto, & em braços foy leuado à Igreja de São Pedro naquella deu a Alma a Deos ao quinto dia que forão vinte & tres de Junho; Leuaram o santo Abbade defuncto ao seu Mosteyro de Loruão, aonde foy sepultado com lagrimas dos Christãos nascidas de verem, q̄ os Mouros estimauão já em pouco os Monjes, que lhe seruirão sempre de hũa segura esperança, & emparo em seus trabalhos. Atè aqui são palauras da memoria sobredita. Daqual consta que o vnico refugio, & patrocínio, naquellas partes crão os Abbades de Loruão em todo o tempo antecedente até o santo Varão Eugenio; Ao qual com muita rezão podemos chamar martyr da Charidade, & amor dos proximos, pois este pode tanto com elle, que como outro *S. Paulino* por acodir ao Christão prezo, & affligido, penhorou sua liberdade, & por esta occasião veyo a perder auida suprema fineza do amor conforme ao dito de Christo Senhor

*Nosso Maiorem charitatem nemo habet ut animam suam ponat quis pro amicis suis, &c.*

(†)

### CAPITULO VI.

*Do Notauel caso que socedeo a hum dos mais insignes Abbades que o Mosteyro de Loruão teve, chamado Dom Ioão.*

**R**EINANDO em *Ouedo*, & nas mais partes em q̄ os Catholicos não estauão sujeitos aos Mouros, *Elrey Dom Affonso o Casto*, conquistando gloriosamente os inimigos da fè, & estendendo cada dia, os fins de seu Reyno, com os novos lugares, & praças que lhes tomava, & rendia a seu poder na nossa Lusitania, entre os mais Capitães, & soldados de seu exercito, peleijaua hũ Senhor chamado *Dom Ioão*, não menos illustre em sangue, q̄ em armas; Porque por parte de seu Pay, era primo direito do mesmo Rey *Dõ Affonso*, & por parte da May era tio *Delrey Dom Ramiro I.* E no discurso do tẽpo em q̄ seguio a milicia alcançou algũas victorias de fama, & nome contra os Mouros. No meyo do estrondo das armas o inspirou Deos a deixar o mundo, & largar suas esperanças, & respondendo elle a vocação diuina, entre os mais Mosteyros de Hespanha escolheo o de *Loruão*, em q̄ recebeo o santo habito de *Mõje Bento*, pera que retirado naquelle dezerto, podesse mais expeditamente peleijar cõtra os inimigos da alma, & cõ mayor gloria sua cõquistar o Ceo. Passados algũs annos assim pellos merecimẽtos de sua vida, & Religião, como pella qualidade de sua pessoa o elegerão os Monjes de Loruão, por Abbade, & Prelado seu; A doceco *Elrey Dom Affonso Casto*, da vltima doença de que morreo, & nomeou

por